



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**FACTORES DE ATRACÇÃO À EXPOSIÇÃO FREQUENTE DE
ADOLESCENTES DOS 15 AOS 17 ANOS EM REDES SOCIAIS, NA
ZONA DA 5M, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA,
NO ANO 2024.**

Autora: Luzia Pedro Manuel

Orientador: João Pereira Ataíde, Lic.

Luanda, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

FACTORES DE ATRACÇÃO À EXPOSIÇÃO FREQUENTE DE ADOLESCENTES DOS 15 AOS 17 ANOS EM REDES SOCIAIS, NA ZONA DA 5M, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO ANO 2024.

Trabalho de fim de curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, sob a orientação de. João Pereira Ataíde, Lic.

Autora: Luzia Pedro Manuel

Orientador: João Pereira Ataíde, Lic.

Luanda, 2025

DEDICATÓRIA

Ao Meu querido Pai João Timóteo Manuel, porque sem ele nada seria possível, ajudou-me a vencer os meus medos com sabedoria e estive comigo durante todo o percurso da minha formação académica.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo o poderoso pela oportunidade que me foi concedida para aqui estar a realizar este grande sonho;

Aos meus progenitores; João Timóteo Manuel e Nani Rosa Francisco Pedro, pelos ensinamentos, coragem para a realização deste trabalho e pelo apoio incondicional, pela paciência e esforço que fizeram durante os anos (4) anos da minha formação;

Sou grata ao meu querido tutor João Pereira Ataíde, pelo tempo dispensado, pelo conhecimento passado dia pós dia e pela paciência que teve durante a elaboração deste experimento.

À Direcção Geral do Instituto Superior de Angola-ISA, pela admissão de minha candidatura e pela oportunidade a mim dada para assim realizar a minha formação superior;

Aos meus queridos Irmãos Bráulio Manuel, Adão Manuel, Marta Manuel e Marinela Barros e aos adolescentes do bairro 5M, pelo apoio prestado durante a elaboração desta pesquisa;

A todos os Meus Colegas pela força que me deram durante a elaboração da minha pesquisa e por partilhar comigo os 4 anos de formação; A minha querida amiga Delfina Domingos, e a todos que me apoiaram directa ou indirectamente, o meu muito obrigada.

EPÍGRAFE

*"Conheça todas as teorias, domine todas
as técnicas, mas ao tocar uma alma
humana seja apenas outra alma humana"*

(Carl Gustav Jung)

RESUMO

O presente estudo tem como o tema factores de atracção à exposição frequente de adolescentes dos 15 aos 17 anos em redes sociais, tendo como caso de estudo a zona da 5M, município de Cacuaco, província de Luanda, o estudo tem como objectivo de compreender os factores que atraem os adolescentes de 15 aos 17 anos na zona da 5M a se exporem frequentemente em redes sociais. De acordo a isto, formulou-se a seguinte pergunta de partida: Quais são os factores que atraem os adolescentes dos 15 aos 17 anos, da zona da 5M, a se exporem frequentemente em redes sociais? Portanto, criaram-se as hipóteses de que, a busca de afecto, identidade, padrões de beleza, divertimento, aceitação social pelo número de seguidores nas redes sociais, levam os adolescentes dos 15 aos 17 anos da zona da 5M, a se exporem frequentemente nas redes sociais. Assim, recorreu-se a critérios metodológicos, tais como, métodos histórico, Estatístico, associados a Pesquisa bibliográfica, documental e ao modelo de abordagem Quantitativa e Qualitativa, o que nos permitiu realizar um estudo de caso por intermédio da aplicação de inquéritos, que após a sua análise e interpretação, resultou na apresentação das seguintes conclusões: os dados revelam que os adolescentes da zona da 5M têm uma tendência significativa de se exporem nas redes sociais por vários motivos, tais como a busca por validação social, afecto e pertença a um determinado grupo e, que essa exposição é em grande parte, impulsionada por factores emocionais e sociais, como a carência de afecto, isolamento e o anonimato.

Palavras-chave: Factores, Atracção, Exposição, Adolescência, Redes Sociais.

ABSTRACT

The present study has as its theme factors of attraction to the frequent exposure of teenager aged 15 to 17 on social networks, taking as a case study at 5M area, Cacuaco municipality, Luanda province, thus, the study aims to understand the factors that attract teenager aged 15 to 17 at 5M area to frequently expose themselves on social networks. According to the following starting question was formulated: What are the factors that attract teenagers aged 15 to 17, from the 5M , area to frequently expose themselves on social networks? Therefore, the hypothesis was created that the search for affection, identity, beauty standards, entertainment, social acceptance through the number of followers on social networks, leads teenager aged 15 to 17 in the 5M zone to frequently expose themselves on social networks. Thus, methodological criteria were used, such as historical and statistical methods, associated with bibliographic and documentary research and the Quantitative and Qualitative approach model, which allowed us to carry out a case study through the application of surveys, which after analysis and interpretation resulted in the presentation of the following conclusions: the data reveal that adolescent at 5M area have a significant tendency to expose themselves on social networks for many reasons such; as the search for social validation, affection and belonging to a certain group and that this exposure is, to a large extent, driven by emotional and social factors, such as isolation and anonymity.

Keywords: Factors, Attraction, Exposure, teenager, Social Networks.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação da População e Amostra Quanto ao Género³³

Tabela 2: Classificação da População e Amostra Quanto a Idade³⁴

Tabela 3: Questão referente ao tipo de rede social com maior utilização.³⁵

Tabela 4: Questão referente a frequência de utilização da rede social ao dia.³⁶

Tabela 5: Questão referente a Relação amorosa como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais³⁷

Tabela 6: Questão relacionada ao afecto como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais³⁸

Tabela 7: Questão relacionada a identidade sexual como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais³⁹

Tabela 8: Questão relacionada a padrão de beleza como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais⁴⁰

Tabela 9: Questão relacionada a diversão como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais⁴²

Tabela 10: Questão relacionada a aceitação social como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais⁴³

Tabela 11: Questão relacionada com o número de seguidores como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais⁴⁴

Tabela 12: Questão relacionada a busca das redes sociais como refúgio em situação de isolamento social (solidão).⁴⁵

Tabela 13: Questão relacionada a necessidade de busca de relacionamentos amorosos nas redes sociais virtuais.⁴⁷

Tabela 14: Questão relacionada a utilização das redes sociais virtuais a bel-prazer face a existência anonimato.⁴⁸

Tabela 15: Questão relacionada aos conhecimentos dos riscos com as publicações frequentes frequentemente de assuntos pessoais e da família nas suas redes sociais⁴⁹

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1; Representação da Classificação da População e Amostra por Género³⁴

Gráfico 2; Representação da Classificação da População e Amostra por Idades³⁵

Gráfico 3: Representação da questão da Tabela 3³⁶

Gráfico 4: Representação da questão da Tabela 4³⁶

Gráfico 5: Representação da questão da Tabela 5³⁸

Gráfico 6: Representação da questão da Tabela 6³⁹

Gráfico 7: Representação da questão da Tabela 7⁴⁰

Gráfico 8: Representação da questão da Tabela 8⁴¹

Gráfico 9: Representação da questão da Tabela 9⁴²

Gráfico 10: Representação da questão da Tabela 10⁴³

Gráfico 11: Representação da questão da Tabela 11⁴⁴

Gráfico 12: Representação da questão da Tabela 12⁴⁶

Gráfico 13: Representação da questão da Tabela 13⁴⁷

Gráfico 14: Representação da questão da Tabela 14⁴⁸

Gráfico 15: Representação da questão da Tabela 15⁵⁰

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	I
ABSTRACT	V
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE GRÁFICOS	VII
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Definições dos Termos e Conceitos	14
1.2. Redes Sociais Virtuais	17
1.2.1 Breve Historial (Aparecimento e Evolução).....	17
1.2.2 Impacto das Redes Sociais Virtuais na Vida dos Adolescentes.....	18
1.3 Factores de Atracção de Adolescentes às Redes Sociais Virtuais	20
1.3.1 A busca de Afecto	20
1.3.2 A Busca de Padrões de Beleza.....	21
1.3.3 A busca de Diversão	22
1.3.4 A busca de Aceitação Social	23
1.4 As Redes Sociais Virtuais Como Refúgio do Isolamento Social.....	24
1.4.1 As Redes Sociais Virtuais Como Fonte de Relacionamento Amoroso em Adolescentes.	25
1.4.2 Redes Sociais Virtuais e o Anonimato Aparente.....	26
2.1 Tipos de Pesquisa	28
2.2 Modelo de Abordagem.....	29
2.3 Nível de Estruturação de Métodos.....	29
Quanto ao local da realização do nosso trabalho será utilizada a pesquisa de campo.	30
2.4 Técnicas de Recolha de Dados.....	30
2.4.1 Instrumentos e Procedimentos.....	30
2.5 População e Amostra	31
2.5.1 População	31
2.5.2 Amostra	31
2.6 Caracterização da Zona da 5M	31
3.1 Apresentação e Interpretação dos Resultados	33
3.1.1 Questionário Aplicado aos Adolescentes Residentes na Zona da 5M	33
Gráfico 3: Representação da questão da Tabela 3	36
Tabela 6: Questão relacionada ao afecto como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais	38

Gráfico 6: Representação da questão da Tabela 6	39
Tabela 12: Questão relacionada a busca das redes sociais como refúgio em situação de isolamento social (solidão).....	45
Tabela 13: Questão relacionada a necessidade de busca de relacionamentos amorosos nas redes sociais virtuais.....	47
Tabela 14: Questão relacionada a utilização das redes sociais virtuais a bel-prazer face a existência anonimato.	48
Tabela 15: Questão relacionada aos conhecimentos dos riscos com as publicações frequentes frequentemente de assuntos pessoais e da família nas suas redes sociais	49
3.2 Análise e Discussão dos Resultados.....	50
CONCLUSÃO	56
SUGESTÕES	59
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICAS	60

INTRODUÇÃO

Diante do acelerado avanço das redes sociais e a sua enorme aquisição, na maioria das vezes pelos adolescentes, faz-se necessário conhecer e compreender o funcionamento de tais fontes, uma vez de fácil acesso, onde há restrição dos conteúdos, os quais nem sempre trazem informações seguras e verídicas. Este tema pretende integrar as informações dos estudos realizados sobre os factores de atracção e também os maliciosos que podem vir a ser causados como consequências geradas pela exposição frequente dos adolescentes em redes sociais. (Kelvym A. M, 2024).

Desde o surgimento da internet e com os avanços tecnológicos vêm crescendo e evoluindo cada vez mais, se tornando essencial no nosso dia-a-dia. O que antigamente só era possível se ter através de computadores, hoje temos acesso a inúmeros objectos, como o celular/telefone, *notebook*, *tablet*, televisão, onde é possível trabalhar, estudar, jogar, interagir, conhecer pessoas de outros lugares, países e culturas diferentes. Hoje em dia as crianças já nascem tendo acesso a esses tipos de objectos e as redes sociais, um mundo aberto em um simples objecto (Vermelho, Velho, Bonkovoskin & Pirola, 2014).

Usar as redes sociais de forma frequente pelos adolescentes pode provocar o desequilíbrio cognitivo do ser. Pode a vir potencializar os transtornos de atenção, transtornos obsessivos, de ansiedade ou até mesmo problemas com a linguagem e a comunicação, afectando assim directamente a aprendizagem (Silva e Silva, 2017).

Muitos impactos psicossociais podem ocorrer se correlacionado à exposição frequente da internet, tais como; a depressão, problemas nas relações interpessoais, solidão e diminuição das actividades físicas, sociais, familiares dentre outros.

As redes sociais proporcionam um sentimento de segurança causado pelo anonimato, o qual parece oferecer menos chances de envolver-se em uma relação virtual perigosa. Essa tática no começo pode demonstrar ser um meio de socialização bastante eficaz, mas com passar do tempo e o uso exagerado das redes, essa maneira de comunicar-se e de fazer amigos pode proceder

em um decaimento da vida social e podendo tornar-se um lugar tendencioso para a manifestação de várias patologias. (Nabuco, S e T, 2008).

À exposição frequente das redes sociais é um factor preocupante para o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, porque poderá trazer consequências, tais como; isolamento social, falta de interesse pelos estudos, ansiedade e exercer influência em seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição. E também podem vir a causar mudanças nos convívios familiares, abrindo lacunas nas relações familiares e deixam os pais e filhos em mundos totalmente diferentes. (Nabuco, G, S e T, 2008)

É notável a contribuição das redes sociais na mudança dos hábitos dos adolescentes, eles têm mais contactos com o mundo digital, e isso pode vir a gerar diversos problemas, devido a estarem sempre dividindo sua atenção entre o mundo real e o virtual. Assim como a dificuldade de enxergar melhor, causando problemas na visão, olhos irritados e ressecados por causa da luz forte que tem o celular/telefone computador e tablete. Pode apresentar também alterações no sono, dificuldade para dormir, trocando o dia pela noite e vice-versa. Dando sequência dos problemas que o uso excessivo das redes sociais pode vir a causar, é a mudança de personalidade, pois os adolescentes tendem a imitar várias figuras públicas, começam a desenvolver comportamentos estranhos fruto da imitação de seus ídolos, na maioria das vezes os adolescentes passam a viver uma vida de aparência que distancia substancialmente da sua realidade, vivendo mais do mundo virtual que o real, criando assim dúpla personalidade. Por essa razão formulou-se, nesta pesquisa, a seguinte pergunta de partida:

Quais são os factores que atraem os adolescentes dos 15 aos 17 anos, da zona da 5M, a se exporem frequentemente em redes sociais?

- **Hipótese**

Podemos considerar a hipótese como um enunciado geral de relações entre variável (factos, fenómenos) (Zanella, 2013, p.434).

H1 – A busca de afecto, identidade, padrões de beleza, divertimento, aceitação social pelo número de seguidores nas redes sociais, levam os adolescentes

dos 15 aos 17 anos da zona da 5M, a se exporem frequentemente nas redes sociais.

H2 – Situações como isolamento social e a necessidade de relacionamento amoroso, são factores que forçam significativamente os adolescentes a se exporem em redes sociais.

H3 - A ideia aparente do anonimato pode ser um factor atractor à exposição de adolescentes em redes sociais virtuais.

H4. Os adolescentes dos 15 aos 17 anos demonstram ter pouco conhecimento sobre os reais riscos que correm ao se exporem frequentemente em redes sociais virtuais.

- **Objectivos**

Por meio de objectivos, indicam se a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se buscam alcançar. “A especificação do objectivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem? ”. Os objectivos definem a natureza do trabalho, o tipo de problema, o material a colectar, etc. (Santos, 2019).

- **Objectivo Geral**

Compreender os factores que atraem os adolescentes de 15 aos 17 anos na zona da 5M a se exporem frequentemente em redes sociais.

- **Objectivos Específicos**

1) Identificar os factores de atracção a exposição frequente dos adolescentes dos 15 aos 17 anos, nas redes sociais, na zona da 5M, município de Cacuaco, província de Luanda, no ano 2024.

2) Saber até que ponto o isolamento social e a necessidade de um relacionamento amoroso força significativamente os adolescentes a se exporem em redes sociais virtuais.

3) Revelar em que medida a ideia aparente do anonimato se constitui num factor de atracção de adolescentes dos 15 aos 17 anos em redes sociais virtuais.

4) Verificar o nível de conhecimento dos adolescentes dos 15 aos 17 anos sobre os riscos que passam ao se exporem frequentemente em redes sociais.

- **Delimitação e limitação**

Delimitação: o estudo foi delimitado na Zona da 5 M, Município de Cacuaco, Província de Luanda, no Ano 2024.

Limitação: o estudo foi limitado aos adolescentes dos 15 aos 17 anos.

- **Justificativa**

A escolha do presente tema foi influenciada pelo facto de ter observado um nível muito elevado de adolescentes expostos em redes sociais, o desejo forte de saber o porquê os adolescentes ficam por longas horas durante o dia em redes sociais. E, pretendo encontrar respostas claras e objectivas, é de grande importância saber os factores que os motivam a ficarem muito tempo nas redes sociais.

Como estudante finalista do curso superior de psicologia, dar-me-á possibilidade de expressar, um dos aspectos marcante para mim, durante os quatro (4) anos de formação. Este trabalho, é um subsídio que queremos prestar a referida escola, a sociedade académica e o desejo forte de contribuir de alguma forma ajudando e alertar os adolescentes e a sociedade em geral sobre os danos causados, ou seja, a terem cuidado com a exposição frequente em redes sociais.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições dos Termos e Conceitos

- **Factores**

De acordo Ilombo (2021, P.67) factores deriva do latim (factor) que tem como significado criador, aquele que faz, ou seja, são conjuntos de mecanismo, que pode influenciar no aparecimento de um determinado fenómeno numa determinada zona Geográfica.

De acordo Bernazzani (2016), factores é tudo aquilo que pode fazer com que haja aparecimento de um dado fenómeno.

Para Carvalho (2023), factor é todo meio físico, químico, biológico que pode influenciar ou alterar o estado de certo corpo ou objecto.

Nesta pesquisa, entende-se por factores como todo o meio que pode influenciar no aparecimento de um determinado fenómeno, ou seja, alterando o estado de um certo corpo ou objecto.

- **Atracção**

Atracção é de origem latim (attratiōne) que tem como significado o ato de ouxar para si, é o sentimento de interesse de um indivíduo demonstra em relação a outrem ou algo. (NOEMI 2015)

A atracção tem a finalidade de entreter, distrair, divertir, ou seja, colocando a pessoa em evidência, especialmente diante de outras pessoas. (Dicio. Infopédia, 2003)

Segundo Duck (1994) a atracção é a associação de uma característica da outra pessoa a algo agradável, entre uma grande variedade de factores que se desencadeia na pessoa a vontade de interagir e conhecer melhor outra.

- **Exposição**

Segundo o dicionário de psicologia (2001) a exposição é de origem latina (expore) que significa destacar ou colocar para fora. Tem como objectivo de referir a acções como uma apresentação, demonstração ou resultado.

Para Sousa, P. (2023) a exposição é o ato de expor algo ou alguém de uma forma encantadora ou sedutora a partir de um conjunto de características (físicas, emocionais ou psicológicas) que despertam o interesse ou desejo por algo ou alguém.

Exposição é a parte de um sistema de comunicação lógica e sentido próprio, desempenha um papel de representar e comunicar histórias, tradições, novidades, conhecimentos, modos de fazer e viver. (Bordinhão, V e S, 2017, P.11).

Nesta pesquisa entende-se por exposição, tudo aquilo disponível para que todos possam ver, ou seja, apresentação de informações para outras pessoas.

- **Adolescência**

Segundo Pedro (2018, pp. 24-26) diz que a palavra adolescência, provém do latim *adolescere*, que significa, mais do que crescer, estar a caminho da maturidade. Assim ela define-se na altura em que se desencadeiam as mudanças consequentes à puberdade e terminando com a entrada na vida adulta, isto é, numa fase em que o jovem adquire direitos, responsabilidades e reconhecimento por parte das várias instâncias familiares e sociais.

A puberdade é uma das mudanças físicas mais importantes nesse período a qual envolve alteração física significativa, que podem vir causar complicações psicológicas devido ao extenso e complexo processo de maturação, marcada pelo estirão na altura, peso, pelo aumento da produção dos diversos hormônios e sinais fisiológicos do amadurecimento sexual. Uma fase marcada de oportunidades e riscos, onde há uma grande oportunidade para crescimento, tanto nas dimensões físicas como cognitivas, autoestima dentre outras (Papila & Feldman, 2013).

De acordo com os especialistas, devido à mudança de hormônios destes indivíduos, eles tendem a ter a necessidade de dormir mais tarde, mesmo tendo consciência de que necessitam acordar cedo para ir à escola, porém eles desejam se comportar como os adultos, e se permitem comportar-se como tal. Acreditam que podem passar a noite toda em frente de um celular, navegando nas redes, evitar esse tipo de comportamento no adolescente e incentivá-lo a

praticar desportos, é de suma importância, pois nessa fase da vida traz inúmeros benefícios, e diminui a possibilidade do adolescente se envolver em comportamentos de riscos (Papila & Feldman, 2013).

De acordo com Eisentein (2005) adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objectivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

A adolescência é o período do desenvolvimento humano situado entre a puberdade e a idade adulta. E caracteriza-se então por um período de crises e mudanças transformadoras entre a infância e a idade adulta, cujo objectivo último é a formação de identidade. Ocorrendo uma desestruturação da personalidade e que com o passar dos anos vai acontecendo um processo de reestruturação.

- **Redes Sociais**

Conforme Vermelho, Velho, Bonkovoskin & Pirola (2014, como citado em Branco e Matsuzaki 2009) lembram que o ser humano é, antes de tudo, um ser social e defendem que as “redes sociais”, no ambiente digital, são ferramentas que estão simplesmente potencializando essa tendência e alterando completamente as possibilidades de comunicação. Para Boyd e Ellison (2007) as redes sociais permitem que os indivíduos se apresentem uns aos outros, estabelecendo e mantendo as relações.

De acordo com Vermelho, Velho, Bonkovoskin, e Pirula (20014, como citado em Becker, Naaman & Gravano, 2009) acrescentam que sites de “mídia social” nada mais são do que sistemas populares de distribuição de notícias e outros conteúdos de interesse pessoal.

As redes sociais não se limitam mais aos relacionamentos, mas também como fonte de pesquisa e notícias, tendo como contributos a interactividade e a participação, possibilitando não só o acesso à informação, mas a capacidade de produzi-la. Ou seja, tudo o que é publicado na internet pode ser modificado ou recriado. Nesse caso, a mídia social e a internet passam a ser um espaço

de colaboração, baseada na interacção e participação activa de quem produzem e recebem conteúdo (Vermelho, Velho, Bronkovoskin & Pirola, 2014).

Nesta pesquisa, entende-se por redes sociais como tudo aquilo que permitem que os indivíduos se apresentem uns aos outros, estabelecendo e mantendo as relações e interesses pessoais.

1.2. Redes Sociais Virtuais

Neste subtema, faremos aqui a apresentação de conceitos relacionados a redes sociais virtuais, sua evolução e os impactos que as mesmas têm sobre a vida dos adolescentes.

Actualmente, diversas pessoas passam mais de duas ou três horas por dia, flutuando nas redes sociais virtuais, esquecendo-se em alguns casos, da necessidade de manterem contacto com o mundo social real. Portanto, entender sobre os riscos associados a utilização constante das redes sociais virtuais na vida dos adolescentes, torna-se fundamental para os estudos da psicologia, daí a necessidade da apresentação dos tópicos a baixo.

1.2.1 Breve Historial (Aparecimento e Evolução)

De um modo geral, entendemos que as redes sociais, no mundo virtual, são sites e aplicativos que operam em níveis diversos, que permitem a partilha de informações entre pessoas mesmo estando distantes umas das outras.

Quando falamos em rede social, o que vem à mente em primeiro lugar são sites como *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn* ou aplicativos como *Snapchat* e *Instagram*, típicos da actualidade.

Segundo Mahon (2021 p. 11) “o conceito de rede social é bem mais antigo, sendo utilizadas na sociologia para analisar interacções entre indivíduos, grupos, organizações ou até sociedades inteiras desde o final do século XIX”.

De acordo com Almeida, (2013) foi na década de 1990, com a internet disponível, que a ideia de rede social migrou também para o mundo virtual. Criado em 1997, o site *SixDegrees.com* é creditado por muitos como a primeira rede social moderna, pois já permitia que usuários tivessem um perfil e

adicionassem outros participantes, em um formato parecido com o que conhecemos hoje.

De acordo a autor acima indicado, O site pioneiro, que em seu auge chegou a ter 3,5 milhões de membros, foi encerrado em 2001, mas já não era o único. No início do milénio, começaram a surgir páginas voltadas à interacção entre usuários, tais como *Facebook*, *Hifive*, *tinder*, *instagram*, *twiter*, *whatsap*, entre outros.

Redes Sociais são facilitadores de conexões sociais entre pessoas, grupos ou organizações que compartilham dos mesmos valores ou interesses, interagindo entre si, esse conceito já foi ampliando com a internet e a criação das midia sociais como afirma (Mahon, 2021).

Realçamos aqui que, o conceito de mídia social muitas vezes é usado como sinónimo de rede social. Na verdade, uma rede social é um conceito que já existia muito antes do surgimento da internet, como mencionado anteriormente. Ele se refere a um grupo de pessoas que se conhecem ou que estão conectadas de alguma maneira.

1.2.2 Impacto das Redes Sociais Virtuais na Vida dos Adolescentes

Desde o surgimento da internet e com os avanços tecnológicos vem crescendo e evoluindo cada vez mais e se tornando essencial no nosso dia á dia.

O que antigamente só era possível se ter através de um computador, hoje temos acesso a inúmeros objectos como telemóveis, comutadores, *tablet*, televisão, onde é possível trabalhar, estudar, jogar, interagir, conhecer pessoas de outros lugares, países e culturas diferentes.

Com a evolução da globalização, actualmente muitos adolescentes e crianças, já nascem tendo acesso a objectos acima mencionados e as redes sociais, de forma fácil e perigosa.

Segundo Bordignon e Bonamigo, (2017) quando se fala em impacto, é importante salientar que estes, podem ser positivas e negativas, e que dependem de inúmeras variáveis.

Relativamente às redes sociais virtuais, a classificação do seu impacto depende da forma a qual é utilizada, pois essa ferramenta oferece ao usuário diversas possibilidades, tais como, meio de entretenimento, aproximar pessoas em diferentes cantos do mundo, criar laços, diminuir distâncias e gerar referências.

De acordo com Recuero (2017), quanto aos impactos negativos desencadeados pela ferramenta, as fotos são os recursos mais capazes de expressar detalhes explícitos e implícitos de como é ser uma pessoa feliz, rica e bem sucedida, o que pode provocar comparação social imediata e desencadear sentimentos de inferioridade, inveja e até mesmo ressentimento.

Para Souza e Tozatto, (2024, p. 124), “os impactos negativos das redes sociais virtuais, podem ser associados ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, a dependência da *internet*”.

Ainda Souza e Tozatto, (2024) reforçam que, estas dependências podem levar ao surgimento de sintomas de ansiedade ou depressiva, tais como:

- ✓ Transtornos mentais: O uso excessivo pode levar a quadros de ansiedade, depressão, impulsividade, e distúrbios do sono;
- ✓ Isolamento social: O uso excessivo pode levar a um distanciamento da família e a um isolamento social;
- ✓ Problemas com autoestima: poder levar a uma baixa autoestima;
- ✓ A desinformação: A desinformação na internet pode prejudicar a saúde mental dos jovens;
- ✓ Dependência: Comportamentos aditivos às redes sociais;
- ✓ Comparação social: Os adolescentes podem comparar suas vidas com os momentos de destaques da vida de outras pessoas nas redes sociais, o que pode levar a expectativas irreais;
- ✓ *Cyberbullying*: As redes sociais podem ser um ambiente propício para intimidações e agressões;
- ✓ Problemas com a visão e postura: Adquirir problemas com a visão e obter posições incorrectas;
- ✓ Queda no rendimento escolar.

1.3 Factores de Atracção de Adolescentes às Redes Sociais Virtuais

Compreender como os indivíduos estão conectados na estrutura social é um desafio importantíssimo e sobre o qual muitos autores tentaram lançar indicativos.

De acordo com Recuero, (2017, p. 48) as redes sociais podem atrair os adolescentes por diversos motivos, como:

- ✓ A comunidade: As redes sociais permitem que os jovens se juntem a comunidade com interesses semelhantes e se desenvolvam com apoio de pessoas com ideias semelhantes;
- ✓ Sensibilidade e imaginação: As tecnologias criam um universo de percepção e compreensão por meio da fruição dos sentidos;
- ✓ Busca por audiência: Os adolescentes podem achar que os outros estão sempre avaliando, julgando e criticando, e que o outro sempre sabe tudo sobre suas falhas e inadequações;
- ✓ Necessidade por aceitação: Os adolescentes podem buscar aceitação nas redes sociais, medindo-a pelo número de seguidores ou de *likes* nas suas publicações.

Dentre os aspectos acima indicados, Júnior, Branco, Trindade, e Vasconcelos (2021, p. 68), apresentam outros elementos relacionados a: busca de afecto; busca de padrões de beleza; busca pela diversão; busca pela aceitação social.

1.3.1 A busca de Afecto

As tecnologias relacionadas às redes sociais virtuais, criam um universo de percepção e compreensão por meio da fruição dos sentidos, de que o mundo *on line*, tem maiores relevâncias e satisfação em relação ao mundo real.

No nosso dia-a-dia, percebemos que muitas vezes, os adolescentes não têm condições psicológicas para lidar com críticas, ou nesse caso, comentários maldosos, o que os inibe de ter uma relação com o seu meio social de forma corrente.

Pois, nesta faixa etária e não só, as pessoas estão em processo de desenvolvimento activo, passando por diversas mudanças que podem ser dolorosas.

Segundo Júnior, Branco, Trindade, e Vasconcelos, (2021, p. 26) a percepção dos adolescentes em relação à sua própria vida mudou, “desde que os mesmos passaram a obter maior acesso as redes sociais virtuais, visto que estes passaram a cultivar sentimento de que as vidas online são mais satisfatórias do que a vida real”.

De acordo ao exposto acima, tem sido notório na nossa vida quotidiana, a frequência de muitos adolescentes que passam horas ligadas às suas redes sociais e sentindo-se confortáveis com está dinâmicas.

Machado (2023), reforça que, a vida virtual dos adolescentes, contribui para que as suas dinâmicas das relações na vida real mude, onde online lhes oferece uma sensação de maior domínio e controlo, já que a intimidade real é experienciada de forma diferente, tal como a solidão.

Assim, muitos adolescentes isolam-se nas redes sociais em busca de conforto e afectividade que muitas vezes não encontram no mundo real. Por outro lado a interactividade através das redes sociais, não exige a mesma cobrança das relações presenciais.

1.3.2 A Busca de Padrões de Beleza

As questões relacionadas a estética e beleza, estão intrinsecamente relacionadas a vida das adolescentes nas redes sociais virtuais, pois actualmente, temos constatado o surgimento de um número considerável de *influencers* virtuais, com conteúdos direccionados a beleza e estética.

No entanto, as redes sociais acentuam ainda mais esses padrões com a possibilidade de utilizar filtros para se chegar a padrões de beleza irreais e inalcançáveis, o que atinge de maneira directa a autoestima de diversos adolescentes.

De acordo com Souza e Tozatto, (2024) a relação que um ser humano tem com o corpo é de construção, que para além das questões físicas, é

perpassada por factores socioculturais, históricos e ambientais e as alterações significativas são observadas ao longo dos anos.

Feldman, (2015, p. 289) acrescenta que, “a autoestima é um constante tema debatido publicamente quando se trata das redes sociais, os filtros oferecidos, os aplicativos que podem modificar aspectos indesejados do corpo se tornaram uma faca de dois gumes no actual cenário”.

Mahon, (2021) reforça que, a busca excessiva por padrões de beleza irreais e inalcançáveis vem ficando cada vez mais constante, fazendo com que o corpo perfeito seja sempre atrelado ao número de curtidas ou comentários de uma *postagem*, gerando aos adolescentes uma sensação de fazerem parte de uma determinada elite.

Acrescentamos aqui que, o cenário actual que as redes sociais desenham, contribui para que haja um desenvolvimento de uma baixa auto-estima, auto-imagem distorcida, depressão e suicídio, por parte de muitos adolescentes.

É interessante a reflexão de que na maioria das vezes, o que é mostrado nas redes sociais, em fotos, vídeos e textos, não passa de ficção, pois nem mesmo artistas e influenciadores digitais vivem em completa paz, harmonia e perfeição. Questões como essa, têm gerado quadros depressivos e grandes abalos na auto-estima de adolescentes que se espelham em referências virtuais.

1.3.3 A busca de Diversão

Em uma fase de crescimento e principalmente na entrada da fase da adolescência, a diversão torna-se um elemento essencial de busca destes adolescentes.

Assim, associando este processo as redes sociais virtuais, podemos entendê-lo como um conjunto de actividades e interacções que proporcionam entretenimento e prazer aos usuários.

Segundo Almeida, (2013), entender sobre o conceito de diversão dado pelos adolescentes, é fundamental para entender como as plataformas sociais atraem e mantêm a atenção do público, visto que, é por intermédio deste que

estas plataformas buscam cativar o maior número possível de usuários destas faixas etárias.

Bordignon e Bonamigo, (2017), reforçam que, através de conteúdos criativos, *memes*, vídeos engraçados e desafios virais, as redes sociais se tornaram um espaço onde a diversão é uma das principais motivações para o engajamento dos usuários.

Deste modo, podemos entender que, a diversão não apenas aumenta o tempo que os usuários passam nas plataformas, mas também incentivam a partilha de conteúdos, ampliando o alcance das publicações.

De acordo com Oshiro, (2024, p. 85), existem diversos tipos de conteúdo que podem ser classificados como divertidos nas redes sociais. Entre eles, destacam-se:

- Os *memes*: são imagens ou vídeos humorísticos que se espalham rapidamente pela *internet*.
- Os vídeos curtos: são vídeos de curta duração, publicados em *TikTok* ou outras redes sociais virtuais, que muitas vezes apresentam danças, desafios ou situações engraçadas.
- *Quizzes* e Inquéritos interactivas: são maneiras de envolver o público de forma divertida.

Portanto, cada um desses formatos pode ser adaptado para se alinhar com a identidade dos interesses do público alvo.

1.3.4 A busca de Aceitação Social

A juventude Angolana, actualmente tem a *internet* como o elemento que mede o seu nível de aceitação social, por intermédio de diversas plataformas de redes sociais virtuais, estes jovens tendem a buscar aceitação nestes locais, medindo-a pelo número de seguidores ou de “*likes*” nas suas publicações, tornando-as dependentes de opiniões de outros.

Segundo Sales, (2023), um dos factores que faz com que muitos dos adolescentes busquem afectividade nas redes sociais é a falta de autoestima dos mesmos, pela falta da capacidade de abordarem a autoestima como a

satisfação consigo mesmo e a autocrítica relacionada a identificar, tolerar e aprender em função das suas insatisfações pessoais, estes adolescentes não conseguem suportar a falta de atenção ou aceitação em um determinado grupo social.

Na visão de Recuero (2017, p. 56), “os grupos formados nas redes sociais geram uma constante de reafirmação e aceitação, que possui uma forte ligação com a pertença ao grupo construção da identidade”.

Portanto, essa necessidade de reafirmação pelos grupos se acentua ainda mais na fase da adolescência, onde os adolescentes passam a ficar mais tempo com os grupos de iguais, ao invés da família.

Souza e Tozatto, (2024, p. 102), acrescentam que,

A fase da adolescência, representa um esforço dos indivíduos, saindo de uma transição lenta da vida protegida da família para a vida independente da idade adulta; o grupo de iguais se torna o veículo para essa transição, um sinal dessa mudança é que os adolescentes começam a confiar principalmente em seus pares, em vez de seus pais

Podemos constatar aqui que, as redes sociais têm grandes impactos e influências na transição comportamental dos adolescentes, tal como na sua autoestima, pois, de acordo aos aspectos apresentados pelos autores acima indicados, é notória a identificação da influência que os grupos sociais virtuais têm na vida destes adolescentes.

1.4 As Redes Sociais Virtuais Como Refúgio do Isolamento Social

O isolamento social é um facto que tem assolado diversos adolescentes nas nossas comunidades, de modos a evitarem este fenómeno, muitos destes optam em passar a maior parte do seu tempo trancados em seus quartos e surfando nas redes sociais virtuais.

Segundo Bordignon e Bonamigo, (2017, p. 87), “o isolamento social, é caracterizada não apenas pela ausência da interação social, mas também pela faltade de motivação em desenvolver tarefas que exigem o esforço físico, pela falta de interesse em abster-se momentaneamente dos smartphones”.

De acordo a visão acima apresentado, reforçamos que, um uso excessivo das redes sociais virtuais pode interferir na produtividade académica e laboral, nas actividades de interacção social dos adolescentes e não só.

Não obstante ao exposto acima, reafirmamos aqui que, o isolamento social, tem grande impacto no aumento do consumo das redes sociais virtuais, visto que muitos adolescentes e não só, buscam estas vias, a fim de se isolarem no mundo físico e das iterações sociais directas.

1.4.1 As Redes Sociais Virtuais Como Fonte de Relacionamento Amoroso em Adolescentes.

As novas tecnologias de comunicação influenciam a subjectividade, assim como mudam hábitos de vida e os modos das pessoas se relacionarem, incluindo-se as relações amorosas.

De acordo com Júnior, Branco, Trindade, e Vasconcelos (2021), a adolescência é um momento decisivo na vida do sujeito humano e, por isso, corresponde a uma fase delicada em que os acontecimentos podem ter efeito de irreversibilidade.

Sabemos que a busca pelo parceiro amoroso é tão decisiva na vida do sujeito quanto a sua escolha profissional. Neste sentido, as novas ofertas da sociedade pós-moderna de instrumentos de busca do amor devem, necessariamente, impactar as acções, pensamentos e imaginários.

Actualmente, os grupos adolescentes se organizam em torno de um laço fraterno de socialização para buscar expressar certo ideário, estando, em geral, envolvidos com actividades culturais e quotidianas (Oshiro, 2024).

Assim, é no grupo de pares que o adolescente busca construir um saber possível sobre a sexualidade, que é sempre parcial e insuficiente, com o qual ele busca se defender desse real do sexo que escapa ao sentido. (Stengel, Moreira, & Lima, 2015)

As fantasias sexuais ocupam um lugar fundamental na adolescência. Assim, ao adiar o encontro com o parceiro, o desejo sexual pode ser realizado por meio de suas fantasias. (Stengel, Moreira, & Lima, 2015)

1.4.2 Redes Sociais Virtuais e o Anonimato Aparente

A internet redefiniu as fronteiras do anonimato, criando novas oportunidades e desafios. O ambiente digital permite uma interação anónima em larga escala, mas também facilita actividades ilícitas que podem ser conduzidas sob o manto do anonimato, como fraude, difamação, e *cibercrime*.

O anonimato está relacionado intimamente ao direito à privacidade. O anonimato é condição na qual a pessoa não pode ser identificada. Já o direito à privacidade, pode ser definido como o direito a manter um domínio à nossa volta, que inclui tudo o que é parte de nós, como nosso corpo, lar, propriedade, pensamentos, sentimentos, segredos e identidade.

O direito ao anonimato é um dos direitos de privacidade, sendo interligada com os conceitos de segurança e protecção de informação, e já o direito de não ter a sua privacidade violada está elencado na Declaração Universal de Direitos Humanos, em seu artigo 12, que diz “ninguém será objecto de ingerências arbitrárias em sua vida privada, sua família, seu domicílio ou sua correspondência, nem de ataques a sua honra ou a sua reputação”. Toda pessoa tem direito à protecção da lei contra tais ingerências ou ataques. (Machado, 2023).

O anonimato nas redes sociais é uma manifestação específica do anonimato na internet, onde os usuários podem participar de plataformas de mídia social sem revelar sua identidade real. Isso envolve o uso de pseudónimos ou nomes de usuário que não estão directamente vinculados à identidade do usuário na vida *offline*. Vamos explorar como o anonimato funciona nas redes sociais e os impactos que ele pode ter:

Para manter o anonimato nas redes sociais, os usuários criam perfis que não têm conexão directa com sua identidade real. Isso inclui a escolha de nomes de usuário que não revelam informações pessoais, como nomes completos, endereços ou números de telefone.

Os usuários anônimos podem participar de discussões, fazer comentários em *postagens* e interagir com outros usuários sem revelar quem são. Isso permite que eles compartilhem opiniões, pensamentos e informações sem o medo de repercussões na vida real.

O anonimato nas redes sociais é uma faceta importante da experiência online. Ele oferece vantagens, como a capacidade de discutir tópicos sensíveis e a proteção da privacidade, mas também apresenta desafios em termos de abusos e comportamentos inadequados.

Encontrar um equilíbrio entre permitir o anonimato e manter a responsabilidade dos usuários é um desafio constante para as plataformas de mídia social e a sociedade em geral. (Sales, 2023)

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

“A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 51).

“A metodologia é uma área científica que procura descrever, analisar e enriquecer um determinado profissional de conhecimentos técnicos científicos” (Carvalho, 2009, p. 345).

Para o presente trabalho, utilizaram-se diversos critérios metodológicos, que nos permitiram fazer um melhor enquadramento da investigação, tal como descrevemos abaixo.

2.1 Tipos de Pesquisa

Para a elaboração do nosso trabalho utilizamos as seguintes pesquisas:

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica.

Finep, (2010) conceitua a pesquisa básica como o estudo teórico ou experimental original que visa compreender factos e fenómenos observáveis, sem ter em vista o uso a aplicação específica imediata e analisar propriedades, estruturas e conexões com vistas a formular e comprovar hipótese, teorias, etc.

Quanto aos objectivos, optamos pela pesquisa descritiva.

Na visão de Bervian, (2012, p.66),

“A pesquisa descritiva observa, regista, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para colectar tais dados utilizam-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o teste e a observação”

A pesquisa descritiva, como o próprio nome diz, tem o objectivo de “descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinada realidade” (Santos, 2019, p.87).

Quanto aos procedimentos técnicos optou-se pela pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2008) pesquisa bibliográfica é a busca sistemática de conhecimento sobre o assunto, do que já existe, o que os diferentes autores já discutiram, propuseram ou realizaram. Elaborada partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, actualmente, com material disponibilizado na internet.

2.2 Modelos de Abordagem

De modo a obtermos melhores resultados, realizou-se um estudo com o modelo de abordagem Quali-quantitativa, ou seja, uma abordagem mista.

Segundo Rampazzo (2005), a pesquisa qualitativa visa buscar uma compreensão particular daquilo que se estuda.

Prodanov e Freitas, (2013, pp. 69,70), afirmam que,

A pesquisa Quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Já a pesquisa Qualitativa, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

2.3 Nível de Estruturação de Métodos

São vias principais que são utilizadas para alcançar os objectivos fixados no seu projecto.

Para a realização do nosso trabalho utilizaremos os seguintes métodos:

a) Métodos Teóricos

- **Histórico** - este método permitirá estudar o desenvolvimento histórico dos conceitos relativo aos factores de atracção á exposição frequente dos adolescentes em redes sociais.
- **Dedutivo** - este método parte de teorias e leis gerais, e se pode chegar a uma determinação ou prevenção de fenómenos particulares em estudo com relação à satisfação.

b) Nível empírico/experimental

Com este método será possível obter informações relacionadas com o tema de forma lógica e criativa consultando diversas fontes (livros, sites, revistas etc), sobre os factores de atracção á exposição frequente dos adolescentes em redes sociais.

Quanto ao local da realização do nosso trabalho será utilizada a pesquisa de campo.

Pesquisa de campo ocorre no próprio local onde o problema se manifesta, não há controlo, o pesquisador não modifica o local nem as condições e composição de nada, apenas relata as condições que encontra e verifica os efeitos que se manifestam em relação ao problema estudado. (Souza, 2018)

c) Nível estatístico ou matemático

- **Método Estatístico**

Para Rodrigues (2004) o método estatístico fundamenta-se na utilização de teorias estatísticas das probabilidades, permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalização sobre sua natureza ocorrência ou significado sobre o desenvolvimento do tema.

2.4 Técnicas de Recolha de Dados

Para a colecta dos dados, foi utilizada a seguinte técnica:

- **Técnica de questionário**

O questionário é um instrumento que será aplicado sobre a forma de escrita com perguntas fechadas com o objectivo de colher informações sobre factores de atracção á exposição frequente de adolescentes em redes sociais.

2.4.1 Instrumentos e Procedimentos

Utilizou-se no presente trabalho os seguintes instrumentos:

- **Inquérito por questionário**

Os dados recolhidos através das respostas dos questionários obtidos serão organizados em tabelas e gráficos configurados e processados no programa

Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2019 Spss versão 25.

2.5 População e Amostra

2.5.1 População

De acordo com Santos, et al., (2019, p. 64), “a população, em contexto de investigação científica, significa o conjunto de elementos (indivíduos, pessoas, grupos, objectos, etc.) que se pretende estudar”.

Assim, a nossa pesquisa teve como população alvo, os moradores da zona da 5M, município de Cacuaco.

Tendo em conta ao volume populacional que a zona apresenta, optamos em trabalhar com apenas 180 adolescentes.

2.5.2 Amostra

A amostra é um subconjunto da população recolhida para investigar.

Para que a nossa amostra seja significativa seleccionamos de forma aleatória em função da população apresentada, 133 (cento e trinta e três) intervenientes, buscando com este, obter resultados consistentes e satisfatórios face aos objectivos traçados.

Assim as tabelas e gráficos abaixo indicados, demonstram a constituição da população e da amostra.

2.6 Caracterização da Zona da 5M

Segundo o coordenador, o bairro da 5M existe há mais de 30 anos, sendo que a sua denominação, provém da existência da unidade militar próximo à comunidade.

Nestes últimos anos, de acordo ao coordenador, o bairro da 5M cresceu de forma significativa, quanto ao nível populacional, tendo actualmente mais de 6.000 habitantes.

Quanto as características populacionais, existem de quase todas as etnias nacionais, partindo de ovibundos, nganguelas, tchokwé, Kimbundos Bakongos.

Para além dos nacionais existe também uma boa comunidade internacional residindo no referido bairro, tais como: Malianos, Eritreus, Guineenses, Congolese, Portugueses, Franceses, Chineses, Vietnamitas, entre outros.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Apresentação e Interpretação dos Resultados

Neste subtema, faremos a apresentação dos resultados obtidos com a realização da pesquisa na Zona da 5M no Município de Cacuaco, Província de Luanda.

Portanto, o objectivo primordial desta pesquisa é a compreensão dos factores que atraem os adolescentes de 15 aos 17 anos da comunidade acima indicada, a se exporem frequentemente em redes sociais.

No entanto, face ao objectivo, optamos primordialmente em trabalhar com os adolescentes, pois, entendemos que estes são os que mais se relacionam com a pesquisa de forma directa.

Assim, os questionários abaixo indicados foram aplicados exclusivamente a estes adolescentes, buscando com isto obter, indicadores que possam dar consistência a análise e interpretação dos resultados.

3.1.1 Questionário Aplicado aos Adolescentes Residentes na Zona da 5M

Faremos aqui a apresentação das respostas e das suas respectivas interpretações, obtidas por intermédio dos inquéritos aplicados aos adolescentes residentes na zona da 5M.

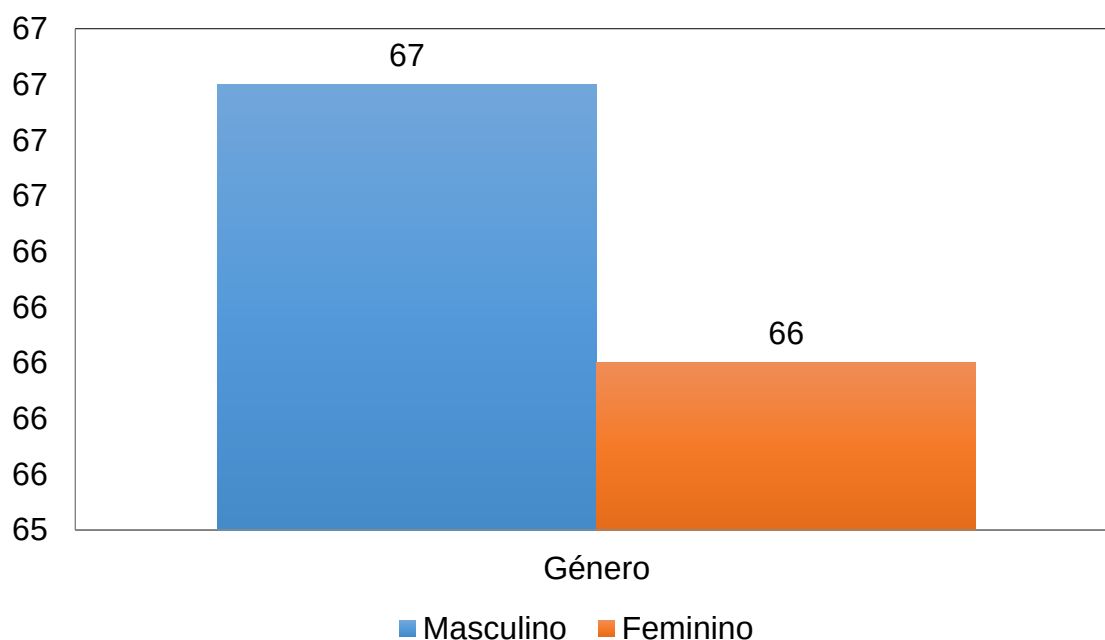
Assim, as tabelas e os gráficos apresentados adiante, servirão de suporte para uma melhor leitura e interpretação dos dados obtidos com o inquérito aplicado aos 133 adolescentes.

Tabela 1: Classificação da População e Amostra Quanto ao Género

		Frequênci a	Percentage m	Percentage m válida	Percentage m acumulativa
Válid o	Masculin o	67	50,4	50,4	50,4
	Feminino	66	49,6	49,6	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 1; Representação da Classificação da População e Amostra por Gênero



Fonte: Elaboração Própria com base os dados da tabela 1

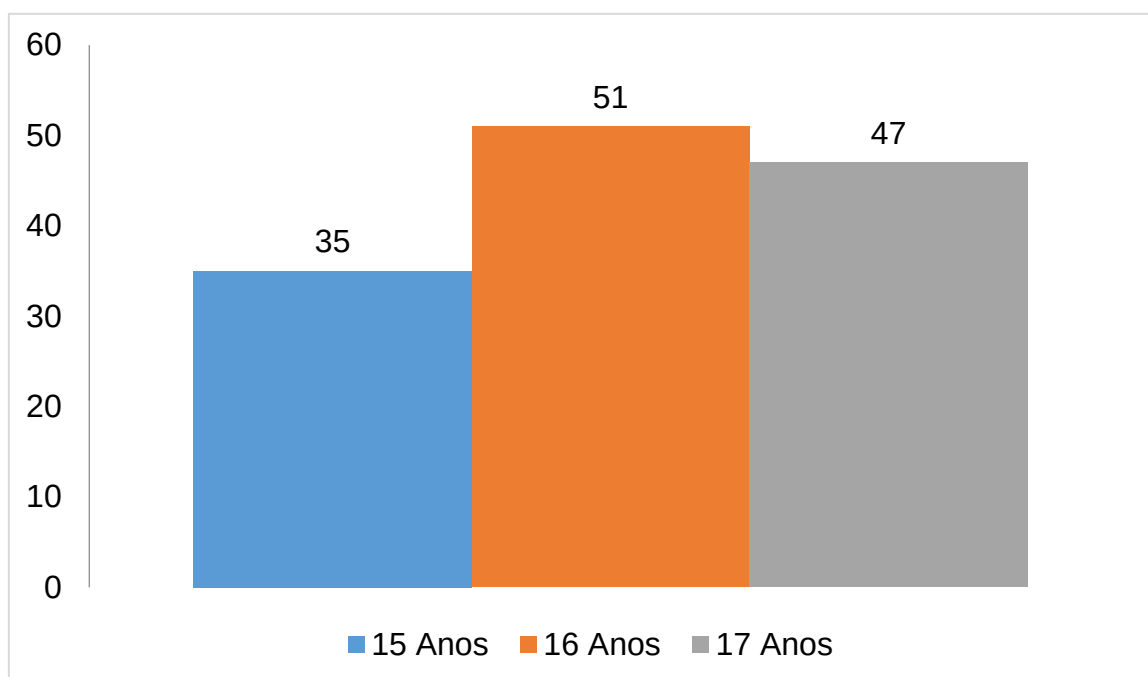
De acordo aos dados acima indicados, constata-se que, maioritariamente dos adolescentes alvos da nossa pesquisa, são constituídos por gênero masculino, tendo um valor numérico de 67 adolescentes já os restantes 66 pertencentes ao feminino.

Tabela 2: Classificação da População e Amostra Quanto a Idade

		Frequênci a	Percentage m	Percentage m válida	Percentage m acumulativa
Válido	15 anos	35	26,3	26,3	26,3
	16 anos	51	38,3	38,3	64,7
	17 anos	47	35,3	35,3	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 2; Representação da Classificação da População e Amostra por Idade



Fonte: Elaboração Própria com base os dados da tabela 2

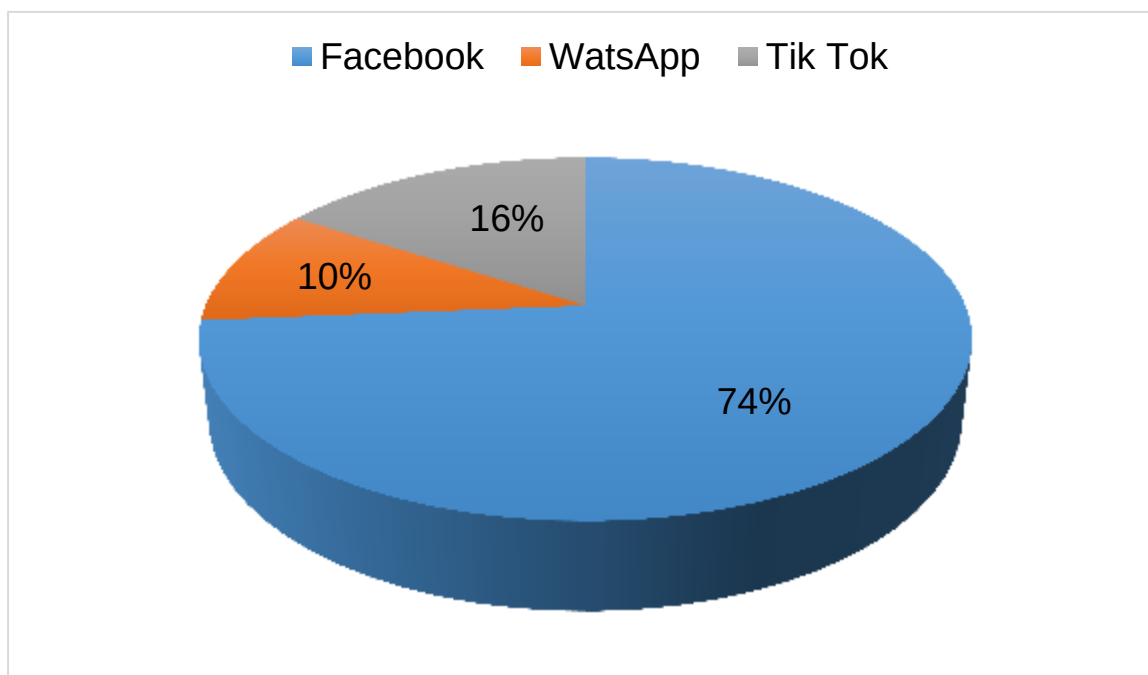
Quanto às idades, teve maiores predominâncias da pesquisa o intervalo dos 16 anos com 38,3%, seguido pela idade dos 17 com 35,3%, sendo a menor percentual consta na idade dos 16 anos com apenas 26,3% do total.

Tabela 3: Questão referente ao tipo de rede social com maior utilização.

		Frequênci a	Percentage m	Percentage m válida	Percentage m acumulativa
Válid o	Faceboo k	98	74	74	74
	WhatsAp p	14	10	10	84
	TikTok	21	16	16	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 3: Representação da questão da Tabela 3



Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 3

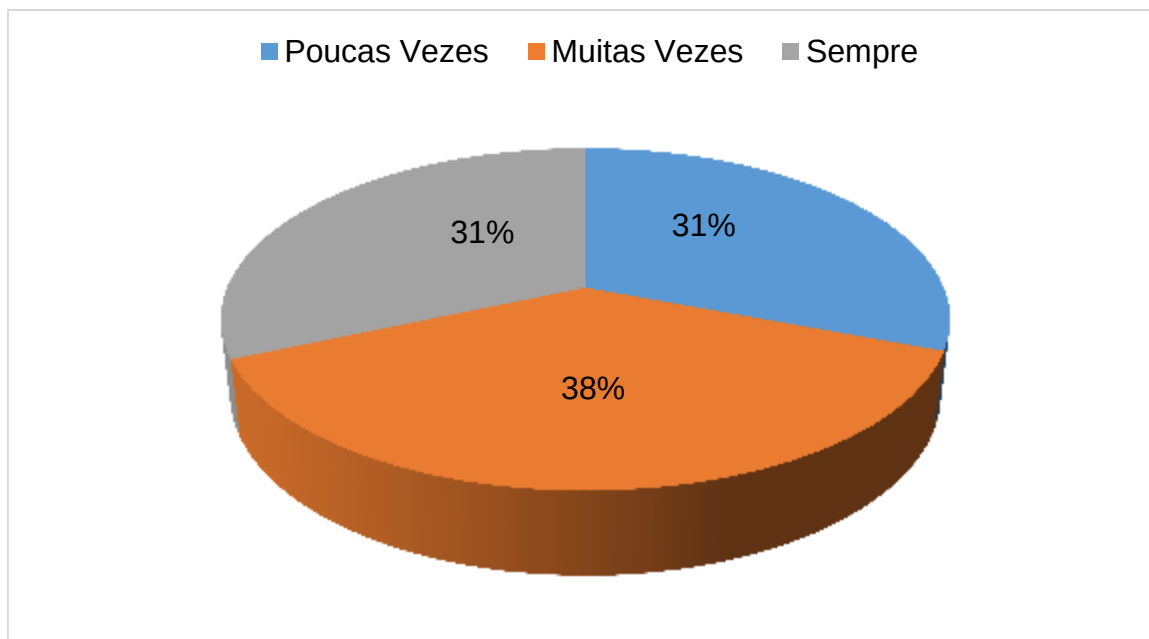
Relativamente a questão acima indicado, as respostas descritas na tabela e no gráfico, demonstram que, maioritariamente dos jovens inqueridos, utilizam com maior frequência o *facebook*, tendo representação de 74% do total, por outro lado 16% declararam serem utilizadores do *Tik Tok*, e apenas 10% declararam o uso do *watsap*.

Tabela 4: Questão referente a frequência de utilização da rede social ao dia.

		Frequência	Percentage m	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Poucas vezes	41	31	31	31
	Muitas vezes	50	38	38	69
	Sempre	42	31	31	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 4: Representação da questão da Tabela 4



Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 4

Nesta questão, procurou-se identificar a frequência de utilização das redes sociais virtuais por parte dos adolescentes. Sabemos que, quanto maior for a frequência de utilização de uma determinada rede social virtual, maiores são as possibilidades de tornar-se dependente a ela. Nesta ordem, os efeitos adjacentes a esta dependência tendem a ser maiores, pois os mesmos tenderão a se expor cada vez mais a estes canais de comunicação.

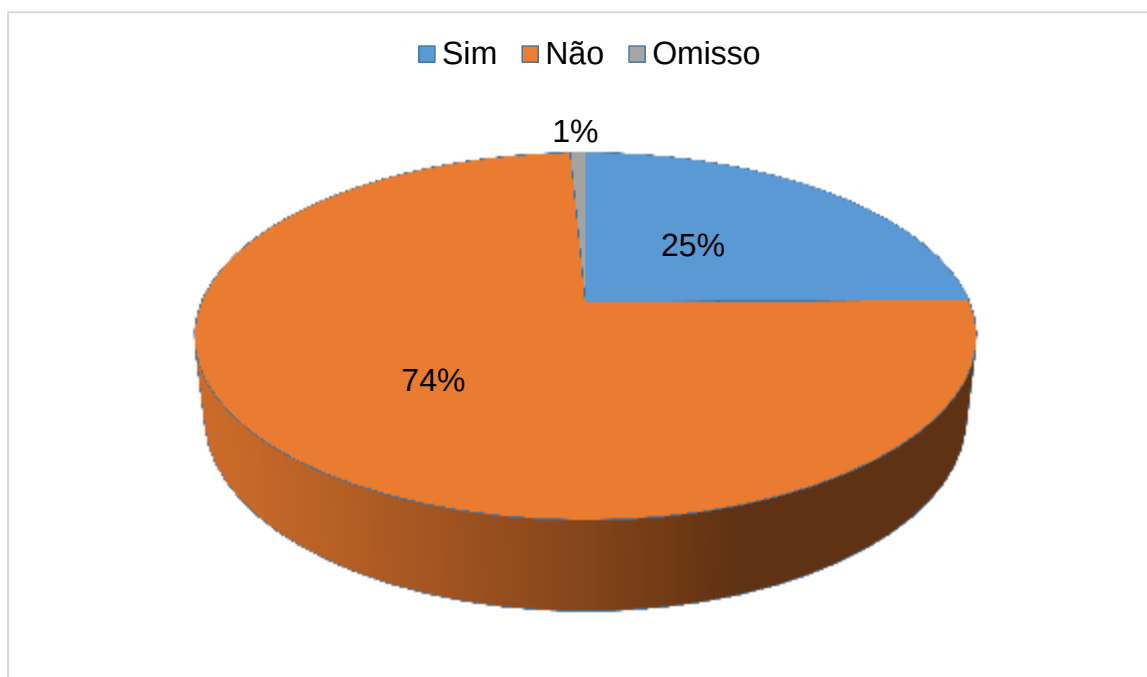
Assim, as respostas acima apresentadas, ilustram que maioritariamente dos adolescentes inqueridos, afirmam que usam muitas vezes as suas redes sociais virtuais, representado por 38% do total, sendo que 31% dos inquerido afirmaram utilizarem poucas vezes e os restantes com a mesma percentagem afirmaram usarem sempre as suas redes sociais.

Tabela 5: Questão referente a Relação amorosa como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	33	25	25	25
	Não	99	74	75	100
	Total	132	99	100	
Omisso	Sistema	1	1		
Total		133	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 5: Representação da questão da Tabela 5



Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 5

Quanto a esta questão, nota-se que maioritariamente dos inqueridos (74%), afirmaram que, a relação amorosa não é um dos factores que os atrai na utilização das redes sociais, já os 25% afirmaram que a relação amorosa, é um dos factores que os atrai para as redes sociais virtuais.

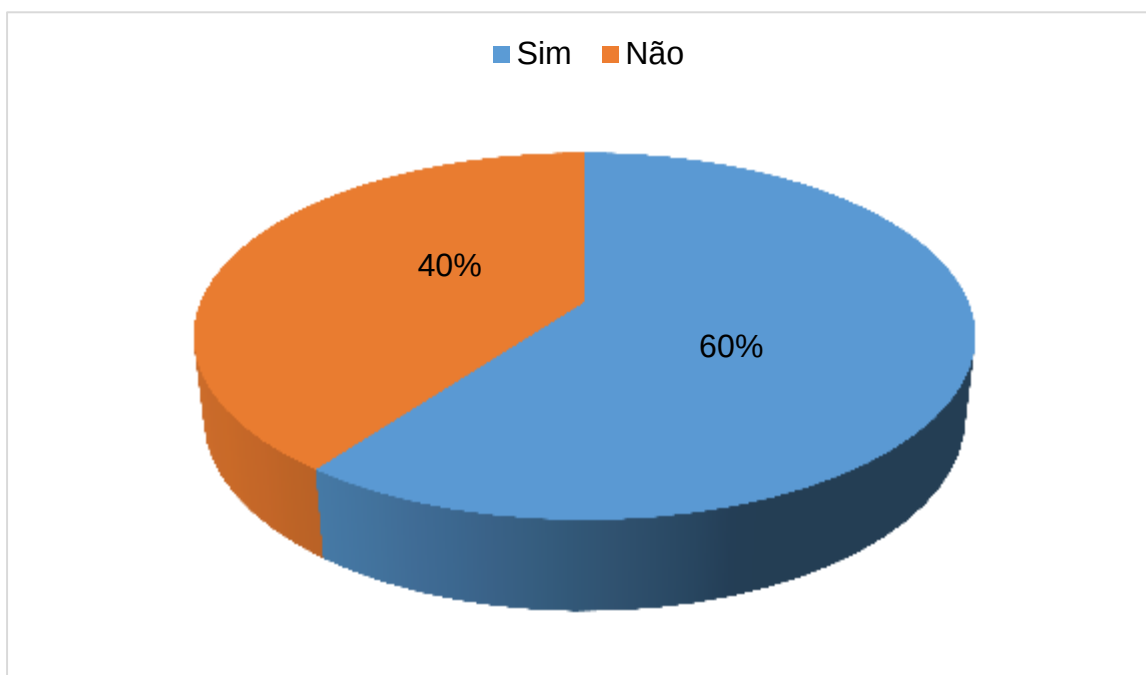
Por outro lado, existem os 1% dos inqueridos, que decidiram não apresentar qualquer resposta relativamente a questão a eles colocada.

Tabela 6: Questão relacionada ao afecto como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
	Sim	80	60	60	60
	Não	53	40	40	100,0
Válido	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 6: Representação da questão da Tabela



Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 6

Quanto a esta questão, nota-se que maioritariamente dos adolescentes inqueridos (60%), responderam afirmativamente que, a busca pelo afecto, é um factor que os atrai para a utilização das redes sociais, já os restante 40%, afirma que não, ou seja, para estes adolescentes, o uso das redes sociais, não qualquer dependência pela busca do afecto.

Tabela 7: Questão relacionada a identidade sexual como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
	Sim	15	11	11	11
	Não	118	89	89	100,0
Válido	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

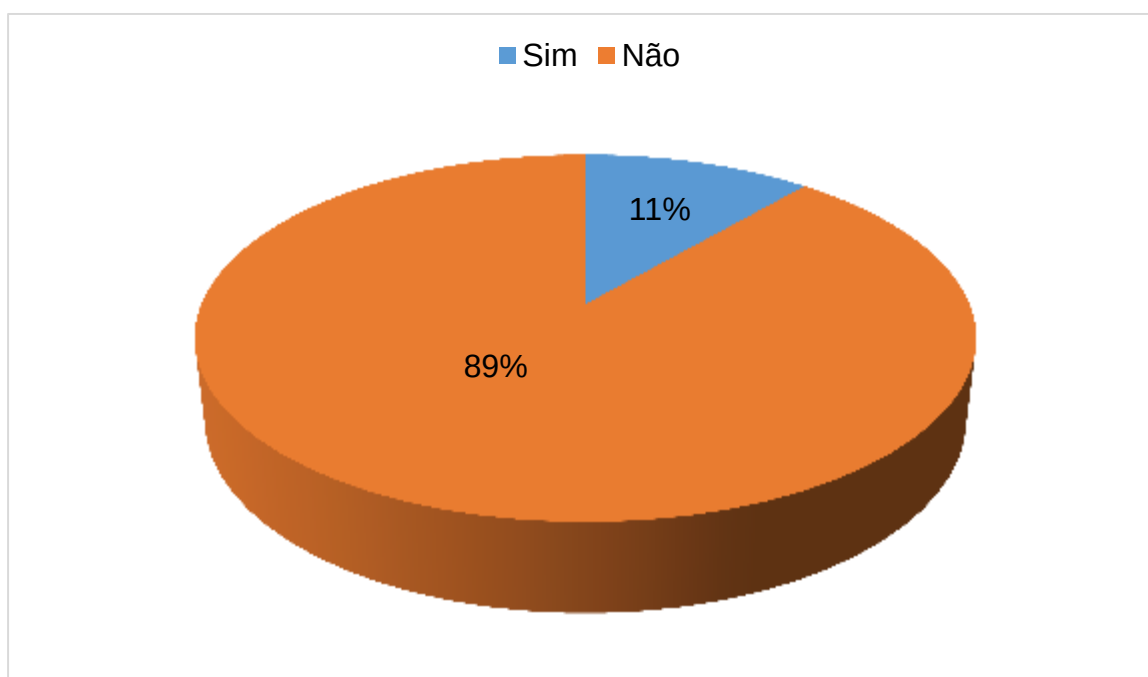


Gráfico 7: Representação da questão da Tabela 7 Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 7

De acordo aos dados da tabela e gráfico acima representados, constata-se que 89% dos adolescentes inqueridos, afirmaram que, a busca pela identidade sexual não é um factor que os atrai para o uso das redes sociais, porém os 11%, afirmaram que sim.

Descrevemos aqui que, a busca pela identidade sexual, é uma fase que ocorre na maioria dos adolescentes, pois nesta fase de crescimento, os adolescentes encontram-se vulneráveis a influências negativas relativamente a orientação sexual, daí que, muitos destes, encontram nas redes sociais o conforto e aceitação, daquilo que eles julgam ser sua inclinação sexual.

Tabela 8: Questão relacionada a padrão de beleza como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
	Sim	86	65	65	65
	Não	47	35	35	100,0
Válido	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

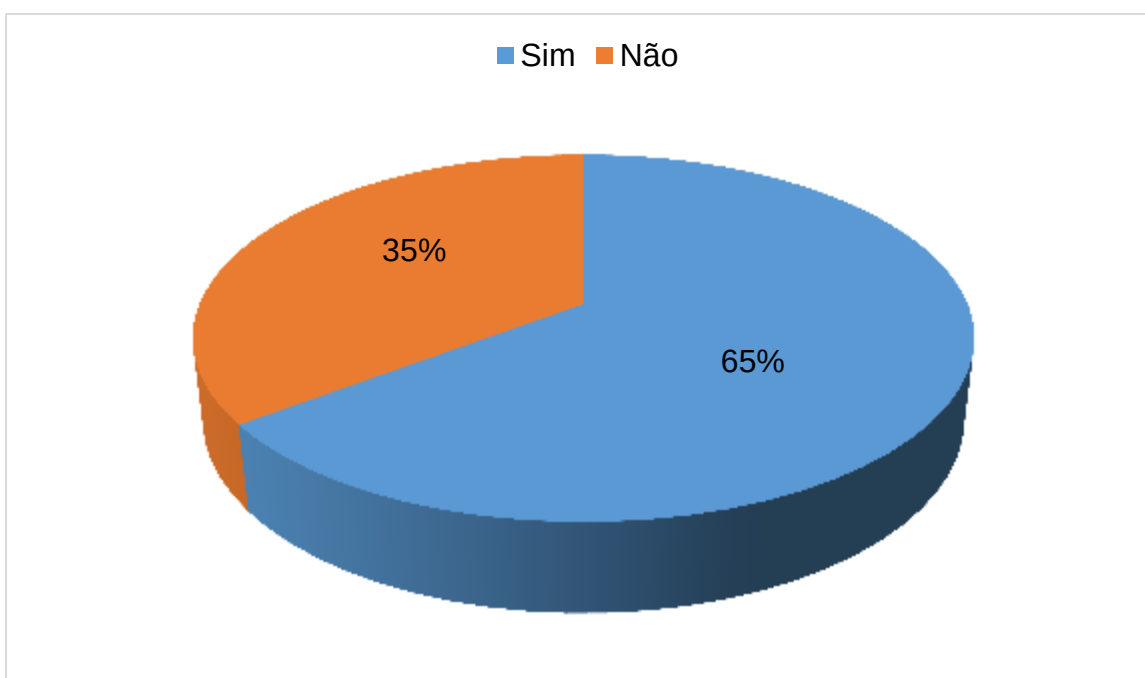


Gráfico 8: Representação da questão da Tabela 8

Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 8

Tal como ocorrido na questão anterior, aqui 65% dos inqueridos afirmaram que, a busca pelo padrão de beleza, tem sido um dos factores que os atrai para a utilização das redes sociais, já os restantes 35%, afirmaram que não.

Destacamos aqui que, as redes sociais têm grandes influências na autoestima dos adolescentes e não só, quer seja em aspectos positivos ou negativos, por intermédio do padrão de beleza ostentado pela maioria das *influecers* digitais. Dai que uma boa parte dos adolescentes utilizadores das redes sociais, buscam por estas vias a identificação e padrões de belezas que se adequa aos denominados figuras públicas, através dos poster, e publicações de vídeos, imagens entre outros.

Tabela 9: Questão relacionada a diversão como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	126	95	95	95
	Não	6	4	5	100,0
	Total	132	99	100,0	
Omisso	Sistema	1	1		
Total		133	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

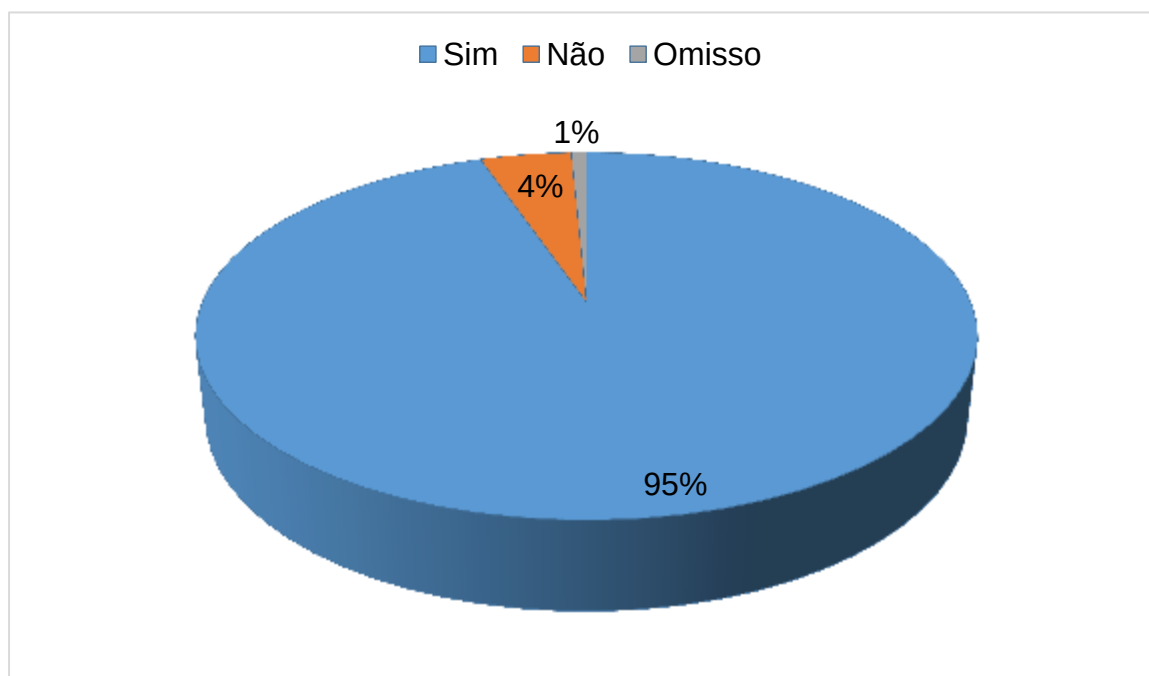


Gráfico 9: Representação da questão da Tabela 9

Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 9

Quanto a esta questão, podemos constatar que, maioritariamente dos inqueridos apresentaram uma resposta positiva, relativamente a busca pela diversão nas redes sociais virtuais, tendo uma representação de 95% do total, no entanto, verificou-se que 4% dos adolescentes apresentaram uma resposta negativa, sobre a busca de diversão nas redes sociais virtuais.

Por outro lado, existiram adolescentes que não apresentaram qualquer resposta relativamente a esta questão, representado por 1% do total geral.

Tendo em conta a isto, podemos notar que, maioritariamente dos adolescentes buscam nas redes sociais virtuais a diversão, pois nestas idades, a maioria, tem como prioridade a auto-satisfação e diversão, daí que, em muitos casos estes adolescentes não apresentam qualquer responsabilidade comedida, na auto exposição nas redes sociais.

Tabela 10: Questão relacionada a aceitação social como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	83	62	62	62
	Não	48	36	38	100,0
	Total	131	98	100,0	
Omisso	Sistema	2	2		
	Total	133	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

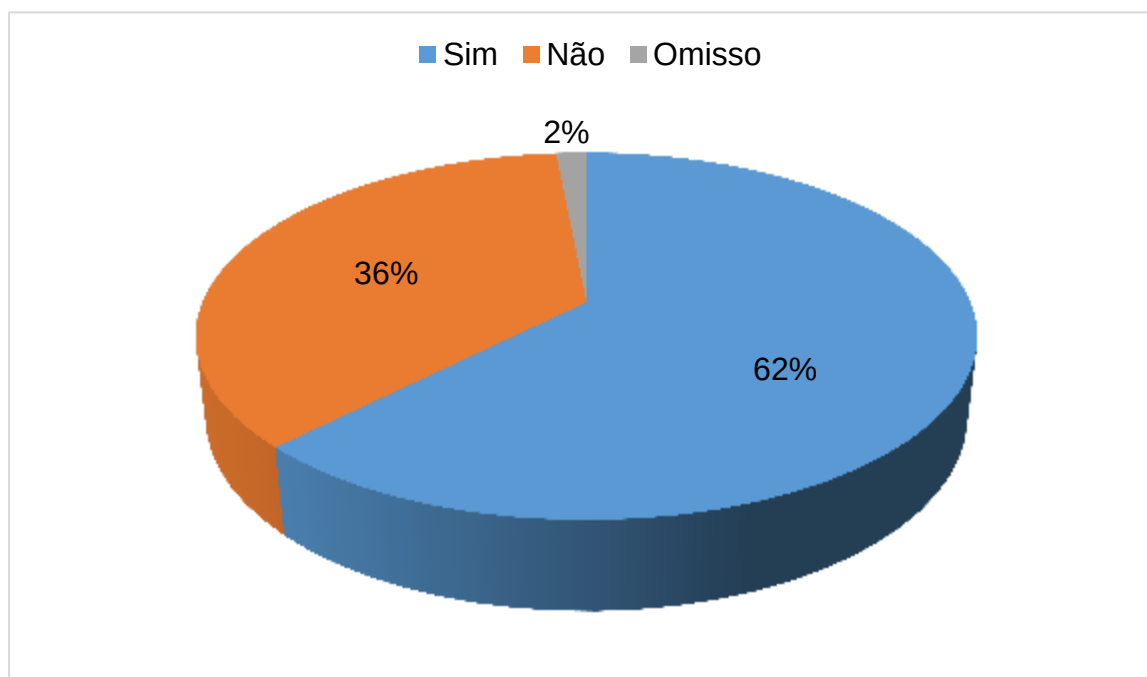


Gráfico 10: Representação da questão da Tabela 10

Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 10

Face às respostas acima apresentadas, nota-se que 62% afirmam que a busca pela aceitação social, é um factor que os atrai na utilização das redes sociais, já 36% afirmam que não usam as redes sociais pela atracção na busca de

aceitação, não obstante a estes, 2% não apresentaram qualquer resposta relacionado a este aspecto.

Buscando a visão apresentada por Bordignon e Bonamigo, (2017), constata-se que os adolescentes buscam pela aceitação social, visando a sensação de pertença a um determinado grupo.

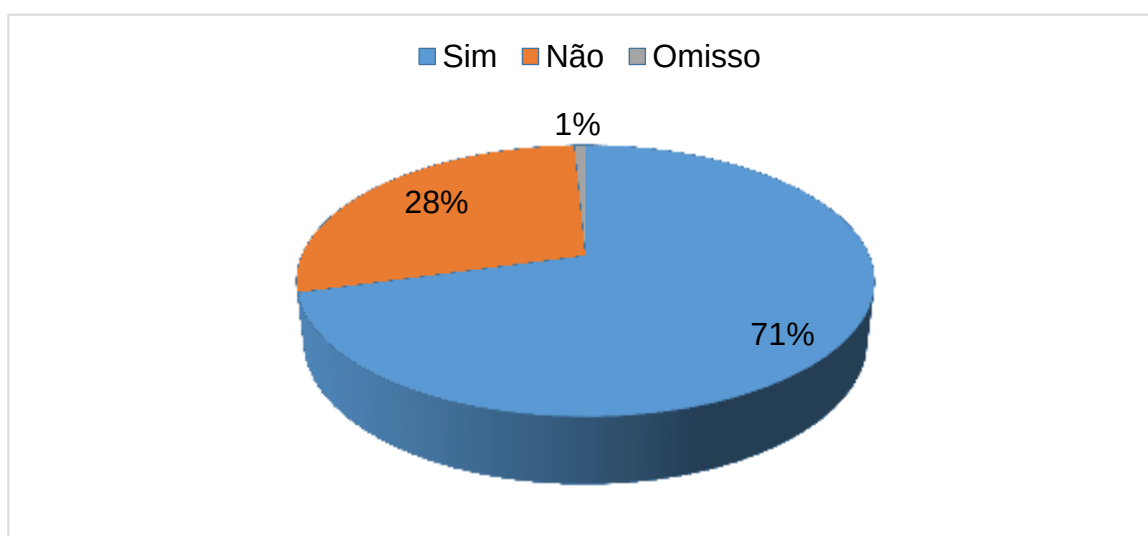
Os autores acima indicados reforçam que, para os adolescentes, esse período da vida é marcado pela busca por identidade e validação social. Relativamente as redes sócias, reforçamos que, para os adolescentes, o conceito de aceitação social nas redes sociais virtuais, é reflectido pelo número de seguidores, amizades, *likes*, partilhas entre outros.

Tabela 11: Questão relacionada com o número de seguidores como factor que mais atrai os adolescentes a usar as redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	94	71	71	71
	Não	38	28	29	100
	Total	132	99	100,0	
Omisso	Sistema	1	1		
Total		133	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 11: Representação da questão da Tabela 11
Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 11



Tal como apresentado na questão anterior, as respostas acima ilustradas, demonstram que 71% dos inqueridos afirmaram positivamente que, o número de seguidos por eles possuídos, tem sido um dos factores pela utilização das redes sócias virtuais, já 28% afirmaram que não, e 1% não apresentaram qualquer resposta relativamente a esta questão.

No entanto, as respostas acima indicadas, ilustram que os adolescentes, em sua maioria, buscam aumentar os seus números de seguidores, de modos a obterem maiores *likes*, partilhas, comentários, entre outros, que são interpretados por estes como uma forma de aceitação social, ou seja, para os adolescentes, quanto mior números de seguidores obterem, maior é a satisfação e o sentimento de pertença a um determinado grupo.

Tabela 12: Questão relacionada a busca das redes sociais como refúgio em situação de isolamento social (solidão).

		Frequênci a	Percentage m	Percentage m válida	Percentage m acumulativa
Válido	Nunca	22	16	16	16
	Poucas vezes	46	35	35	51
	Muitas vezes	42	32	32	83
	Sempre	22	16	17	100,0
	Total	132	99	100,0	
Omisso	Sistema	1	1		
Total		133	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

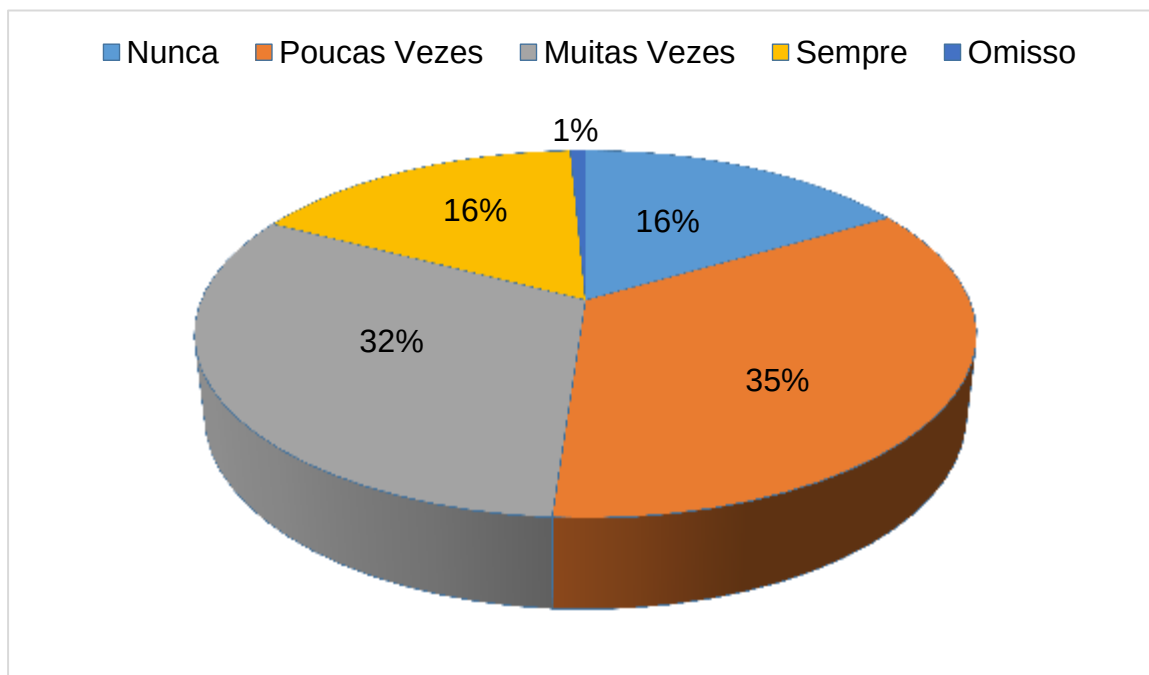


Gráfico 12: Representação da questão da Tabela 12 Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 12

Nesta questão, procurou-se identificar a frequência de utilização das redes sociais virtuais por parte dos adolescentes em situações em que os mesmos encontram-se em um estado de solidão. Pois, em muitos casos, o sentimento de isolamento social, tem sido um dos maiores impulsionadores da utilização das redes sociais virtuais por parte dos adolescentes. Reforçamos esta tese, observando as respostas apresentadas na tabela número 4, onde buscamos identificar a frequência de utilização das redes sociais virtuais.

Assim, as respostas acima apresentadas, ilustram que maioritariamente dos adolescentes inqueridos, afirmam que poucas vezes usam redes sociais virtuais em situações de isolamento social, representado por 35% do total, sendo que 32% dos inqueridos afirmaram utilizarem muitas vezes e os restantes com a mesma percentagem de 16%, afirmaram usarem sempre as suas redes sociais.

Em contraste ao apresentado na tabela 4, aqui, verificou-se a existência de 1% dos inqueridos que não apresentaram qualquer resposta relacionada a questão colocada. No entanto, apesar da existência de uma pequena variação a escolha da das opções, *muitas vezes* e *poucas vezes*, é notório que, em

situação de isolamento social ou em estado de solidão, muitos dos adolescentes, buscam nas redes sociais o conforto e amparo, motivando deste modo que os mesmos passem uma boa parte do seu tempo navegando em redes sociais virtuais.

Tabela 13: Questão relacionada a necessidade de busca de relacionamentos amorosos nas redes sociais virtuais.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
	Nunca	92	69	69	69
	Poucas vezes	35	26	26	95
	Muitas vezes	4	3	3	98
	Sempre	1	1	2	100,0
Válido	Total	132	99,2	100,0	
Omisso	Sistema	1	1		
	Total	133	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

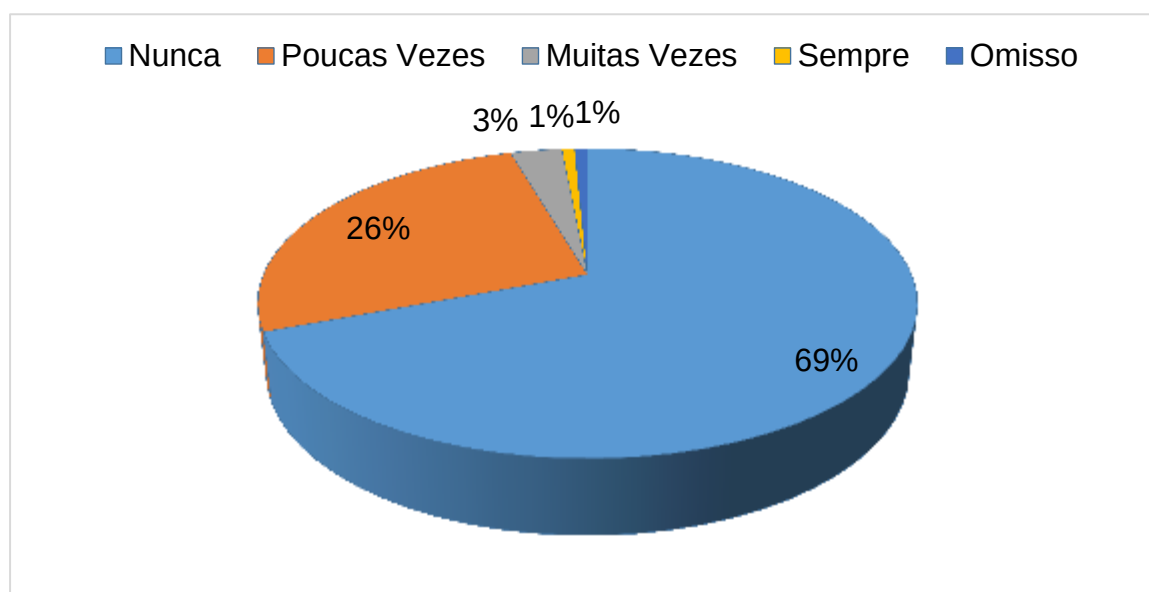


Gráfico 13: Representação da questão da Tabela 13. Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 13

Quanto a esta questão, nota-se que maioritariamente dos inqueridos representados por 69%, afirmaram que, nunca tiveram a necessidade de utilização das redes sociais virtuais com o objectivo de buscarem

relacionamentos amorosos, 26% afirmaram que, poucas vezes utilizaram estes meios para busca de relacionamentos amorosos, já 3% dos inqueridos responderam que muitas vezes buscaram obter relacionamentos amorosos por intermédio das redes sociais virtuais.

Por outro lado, existem os 1% dos inqueridos, que decidiram não apresentar qualquer resposta relativamente a questão a eles colocada.

Tabela 14: Questão relacionada a utilização das redes sociais virtuais a bel-prazer face a existência anonimato.

		Frequência	Percentage m	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
	Nunca	76	57	57	57
	Poucas vezes	46	35	35	92
	Muitas vezes	7	5	5	97
	Sempre	4	3	3	100
Válido	Total	133	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

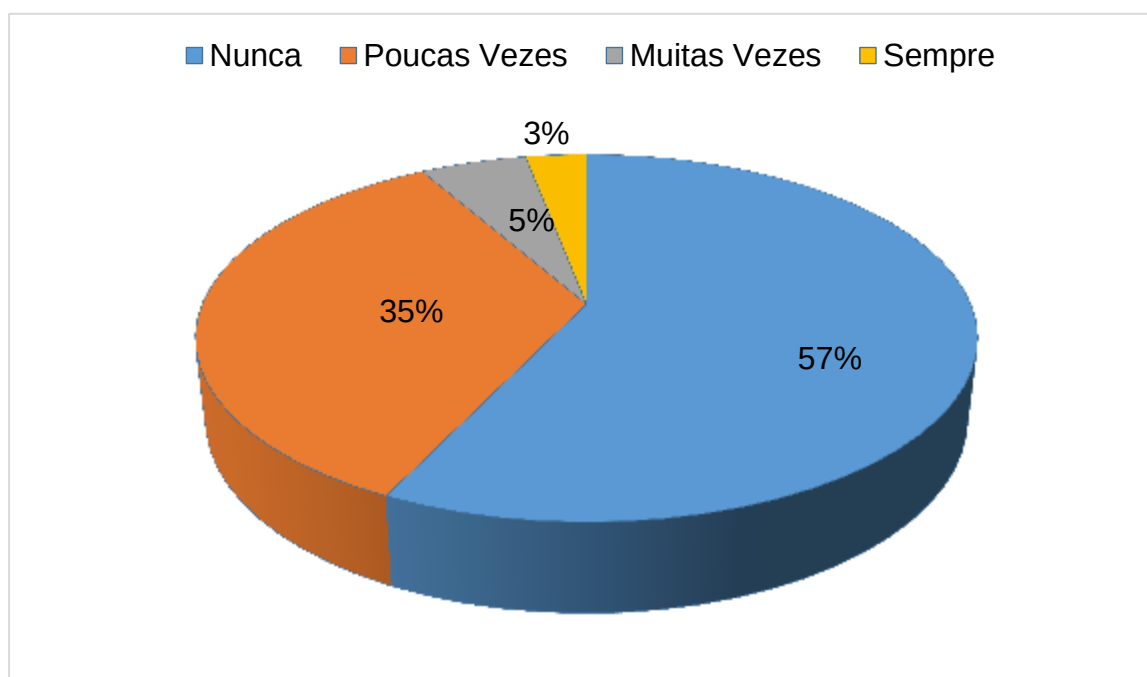


Gráfico 14: Representação da questão da Tabela 14. Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 14

Relativamente a esta questão, constamos que, 57% afirmaram que, nunca usaram as redes sociais a bel-prazer em uma situação de anonimato, 35% afirmaram que poucas vezes fizeram recursos as estas práticas, 5% afirmaram que utilizam contas anónimas muitas vezes e, 3% afirmaram utilizar de forma frequente, contas anónimas.

Quanto a isto, Machado, (2023), defende que o anonimato, ou a sensação de que a identidade pode ser ocultada ou distorcida, permite aos usuários uma sensação de liberdade e um distanciamento das consequências do comportamento no mundo real, o que influencia directamente na maneira como interagem, compartilham conteúdo e se comportam nas redes sociais. Dai que, um acompanhamento minucioso dos pais sobre a utilização das redes sociais virtuais dos adolescentes, torna-se pertinente. Pois, muitos destes, tendem a adquirir, duplo comportamento, ou seja, apresentam comportamentos diferenciados para cada meio social de actuação.

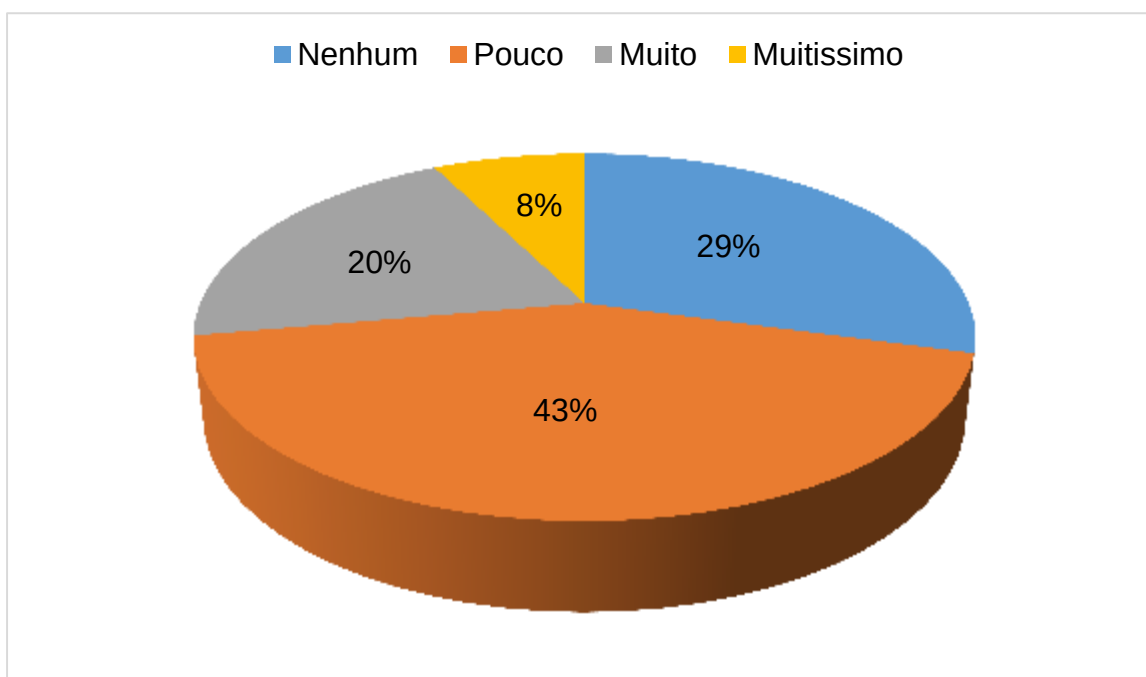
Nesta senda, podemos afirmar que, a existência do anonimato nas redes sociais gera um impacto directo nas dinâmicas sociais e comportamentais de seus usuários, quer sejam positivos ou negativos, visto que, o facto de muitos adolescentes poderem interagir sem a pressão de uma identidade visível ou o controlo dos pais, modifica como as interacções são conduzidas por estes tal como os comportamentos apresentados para cada diálogo desenvolvido nas redes sociais virtuais.

Tabela 15: Questão relacionada aos conhecimentos dos riscos com as publicações frequentes frequentemente de assuntos pessoais e da família nas suas redes sociais

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nenhum	39	29	29	29
	Pouco	57	43	43	72
	Muito	27	20	20	92
	Muitíssimo	10	8	8	100
	Total	133	100	100	

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 15: Representação da questão da Tabela 15



Fonte: Elaboração Própria com base aos dados da tabela 15

Quanto a esta questão, constatamos que, 43% afirmaram obter pouco conhecimento sobre os riscos de publicação frequente de conteúdos pessoais e familiares nas redes sociais, 29% afirmaram não obter qualquer conhecimento sobre os riscos, 20% afirmaram que têm muito conhecimento e, 8% afirmaram ter muitíssimo conhecimento sobre os riscos associados as publicações frequentes nas redes sociais virtuais.

De acordo com Sales (2023), a crescente utilização das plataformas sociais, muitos usuários, especialmente adolescentes e jovens adultos, compartilham detalhes de sua vida pessoal, familiar e emocional, sem considerar os riscos e consequências dessa prática. Portanto, a falta de precaução ou cuidado de muitos adolescentes relativamente a publicações de conteúdos pessoais ou familiares, torna-os em muitos casos, em alvos fáceis de muitos predadores virtuais, que tendem a aproveitar-se por intermédio de chantagens emocional, financeiro, entre outros.

3.2 Análise e Discussão dos Resultados

Tendo em conta as respostas obtidas com aplicação dos inquéritos aos adolescentes dos 15 a 17 anos de idade residentes na zona da 5M, no município de Cacuaco na província de Luanda, constatou-se os seguintes:

A análise da tabela 3, revela que o *Facebook* é a rede social mais utilizada pelos adolescentes, com 74% de preferências entre os entrevistados, seguido pelo *TikTok*, com 16%, e, por último, o *WhatsApp*, com apenas 10%.

Portanto, essa distribuição sugere que, para os jovens entrevistados, as redes sociais voltadas a partilha de conteúdo (como vídeos e *postagens*) são mais atraentes do que as plataformas de comunicação instantânea, como o *WhatsApp*.

A alta preferência pelo *Facebook* pode ser uma reflexão da maturidade da plataforma, que ainda mantém um número significativo de usuários, apesar de uma crescente migração dos adolescentes para outras redes, como o *Instagram* ou *TikTok*.

O uso do *WhatsApp*, com uma participação menor, pode indicar que, para os adolescentes, esse aplicativo é mais utilizado para conversas privadas, ao invés de uma plataforma para se exporem socialmente.

Quanto a frequência de utilização, apresentada na tabela 4, os dados mostram que a maioria dos adolescentes usa as redes sociais muitas vezes (38%) ou sempre (31%), totalizando 69% dos inqueridos.

Portanto, estes dados, indicam um uso diário e contínuo das plataformas, o que levanta a possibilidade de uma dependência crescente das redes sociais. A percentagem de 31% que utilizam poucas vezes reflecte um pequeno grupo de adolescentes que possam ter uma relação mais controlada ou menos frequente com as redes sociais, podendo ser, devido a questões de privacidade ou preferência por outras actividades.

No entanto, o consumo elevado das redes sociais pode estar relacionado à busca por diversão, aceitação social ou outros factores, como mostrado em outras respostas da pesquisa.

Relativamente a questão apresentada na tabela 5, notou-se que, apenas 25% dos adolescentes consideram que as redes sociais os atraem principalmente por questões de relações amorosas. Por outro lado, a grande maioria, 74%,

afirma que a busca por relacionamentos amorosos não é um factor que os motiva.

Esse dado sugere que, para a maioria dos adolescentes, as redes sociais não são vistas como um meio primordial para encontrar parceiros românticos, mas sim como plataformas para outros tipos de interacção, como amizade ou entretenimento.

No que concerne a questão apresentada na tabela 6, verificou-se que, 60% dos adolescentes inqueridos, afirmam que o afecto é uma motivação importante para o uso das redes sociais.

Isso indica que, para uma parte significativa dos adolescentes, as plataformas digitais funcionam como espaços de busca por validação emocional, podendo ser uma forma de buscar conforto e apoio social, principalmente nas interacções com amigos ou grupos.

A percentagem de 40% que respondeu negativamente a esta questão, sugere que um número considerável de adolescentes não vê as redes sociais como um espaço para busca de afecto, que muito provavelmente estes, já tenham encontrado outras formas de socialização mais pessoais e directas.

Quanto a questão relacionada a identidade sexual, apresentada na tabela 7, de acordo com os dados, a maioria dos adolescentes, 89%, não considera a identidade sexual como um factor relevante para o uso das redes sociais, enquanto 11% afirmam ser um factor importante.

Isso sugere que, para a grande maioria dos adolescentes, as redes sociais não funcionam como um local para explorar ou afirmar a identidade sexual, o que pode ser interpretado como uma geração mais confortável com sua identidade sem a necessidade de validação digital.

Porém, a minoria que afirmou ser atraída por esse factor pode estar buscando aceitação ou confirmação sobre sua orientação sexual em uma plataforma que lhes permita alguma privacidade e anonimato.

No que concerne aos dados apresentados na tabela 8, notou-se que, a busca por um padrão de beleza é uma motivação para 65% dos adolescentes que utilizam as redes sociais, reflectindo a influência das *mídias* sociais, onde influenciadores e figuras públicas frequentemente promovem ideais de beleza.

Esse dado aponta que as redes sociais podem exercer uma pressão significativa sobre os adolescentes, criando padrões estéticos que nem sempre são realistas ou saudáveis.

O facto de 35% não se sentirem atraídos por esse factor pode indicar uma resistência ou maior consciencialização entre os adolescentes sobre as distorções que os padrões de beleza podem gerar.

A busca por diversão é o factor mais predominante entre os adolescentes tal como apresentado na tabela 9, com 95% indicando que usam as redes sociais para esse fim.

Isso confirma que, para a maioria dos adolescentes, as plataformas sociais são mais um meio de entretenimento do que uma ferramenta para outras finalidades, como construção de imagem ou busca por relacionamentos.

Esta alta percentagem pode ser interpretada como um reflexo do comportamento dos adolescentes, que tende a dar prioridade a diversão e as interações sociais com os amigos.

Por outro lado, A busca por aceitação social é um factor importante para 62% dos adolescentes, o que destaca o papel das redes sociais como um espaço de validação social para muitos jovens.

Isso reforça a ideia de que as redes sociais funcionam, para muitos adolescentes, como uma plataforma para a formação de identidade e busca por pertença a um grupo.

Por outro lado, 36% dos adolescentes inqueridos não vêem a aceitação social como uma motivação relevante para o uso das redes sociais virtuais, o que sugere que, uma parcela significativa dos adolescentes pode utilizar as redes sociais virtuais de maneira mais autêntica ou independente de pressões sociais.

Quanto a questão relacionada ao número de seguidores, apresentado na tabela 11, constatou-se que, este representa um factor que atrai 71% dos adolescentes inqueridos, indicando a importância da popularidade digital para muitos deles.

O desejo de aumentar o número de seguidores pode estar relacionado ao desejo de aceitação social ou ao reconhecimento digital. A pressão para ter uma grande quantidade de seguidores pode levar à busca incessante por validação por meio de *curtidas*, comentários e partilhas

Relativamente ao isolamento social apresentado na tabela 12, a maior parte dos adolescentes, 35%, afirmaram usar as redes sociais em situações de isolamento social poucas vezes, enquanto 32% o fazem muitas vezes.

Isso sugere que, para muitos adolescentes, as redes sociais servem como um espaço de conforto quando se sente sozinho ou excluído, funcionando como um meio de conexão social, mesmo que virtual, para mitigar sentimentos de solidão.

No que concerne a questão sobre relacionamentos amorosos nas redes sociais apresentado na tabela 13, a maioria dos adolescentes 69%, afirma que nunca usou as redes sociais para buscar relacionamentos amorosos, sendo que apenas 4% buscam isso com frequência.

Isso sugere que, apesar de as redes sociais serem um meio de interacção, os adolescentes podem ter uma abordagem mais casual em relação a relacionamentos amorosos, sem uma necessidade constante de buscar parceiros digitais.

Quanto a questão apresentada na tabela 14, notou-se que, 57% dos adolescentes afirmaram nunca ter utilizado as redes sociais de forma anónima, uma parcela significativa de 35%, já recorreu a essas práticas mesmo sendo em poucas vezes.

O anonimato nas redes sociais virtuais pode ser atraente para alguns adolescentes, oferecendo uma sensação de liberdade sem as consequências directas de suas acções, tal como defendido por (Machado, 2023).

No entanto, esse dado também sugere que a maioria dos adolescentes não sente a necessidade de agir anonimamente ou já está ciente dos riscos associados a essas práticas.

A questão associada aos riscos, apresentado na tabela 15, mostrou que, a maioria dos adolescentes 43% tem pouco conhecimento sobre os riscos de publicar assuntos pessoais e familiares nas redes sociais.

Isso indica uma falta de consciencialização sobre os potenciais perigos de expor sua vida privada online. A educação digital e a consciencialização sobre segurança online pode ser fundamental para reduzir os riscos associados a compartilha excessiva de informações pessoais.

De um modo geral, as interpretações acima apresentadas, evidenciam que os adolescentes utilizam as redes sociais por uma variedade de motivos, como diversão, busca por aceitação social, e em menor grau, questões relacionadas à imagem e relacionamentos amorosos.

Além disso, muitos adolescentes ainda têm pouco conhecimento sobre os riscos de segurança online, o que reforça a necessidade de educar os adolescentes sobre os perigos de expor informações pessoais na internet.

CONCLUSÃO

A análise dos dados obtidos com os adolescentes de 15 a 17 anos da zona da 5M, município de Cacuaco, província de Luanda, nos revela uma série de comportamentos, motivações e riscos relacionados à exposição frequente nas redes sociais, alinhados com as hipóteses e objectivos da pesquisa. Assim, com base a isto chegou-se as seguintes conclusões:

A análise desenvolvida, confirma as hipóteses inicialmente levantas, tendo em conta que comprovou-se por intermédio das respostas obtidas, que os adolescentes, maioritariamente, buscam nas redes sociais uma forma de expressar sua identidade e serem aceitos socialmente, ilustrados pelas respostas como: a busca por diversão (95%), afecto (60%) e padrões de beleza (65%), mostrando-se como factores significativos que atraem os adolescentes, reflectindo directamente na sua exposição constante nas redes sociais virtuais. O número de seguidores é visto como uma forma de validação social, com 71% dos inquiridos afirmando que este elemento é um factor importante para o uso das redes sociais. Portanto, Isso sugere que a busca por aceitação e o desejo de se integrar a um grupo virtual são impulsionadores fortes para a exposição contínua destes adolescentes nas redes sociais virtuais.

A análise demonstra que o isolamento social e a solidão também influenciam significativamente no comportamento de exposição dos adolescentes nas redes sociais virtuais. Visto que, uma grande parte dos adolescentes (35%) busca as redes sociais para enfrentar o sentimento de solidão, com 32% afirmando que usam as redes sociais "muitas vezes" nestas situações. Apesar de 74% dos inquiridos não verem o relacionamento amoroso como uma motivação para o uso das redes sociais, a tendência de se expor em busca de conexão emocional e social permanece relevante. O desejo de estabelecer relações afectivas e superar a solidão, ainda é um factor que contribui para a exposição em redes sociais virtuais dos adolescentes.

A análise das respostas sobre o uso do anonimato nas redes sociais revela que, embora uma maioria significativa (57%) nunca tenha usado as redes sociais sob anonimato, há uma parcela considerável (35%) que recorre a esse recurso *poucas vezes*. Isso sugere que o anonimato pode, de facto, oferecer

aos adolescentes uma sensação de liberdade, permitindo-lhes uma maior disposição para se expor sem medo de julgamentos ou consequências imediatas. Embora não seja a prática mais comum, o anonimato pode ter um papel importante na forma como os adolescentes interagem e se expõem nas redes sociais, oferecendo uma sensação de controlo sobre sua identidade e acções nas redes sociais virtuais.

Os dados confirmam que o conhecimento dos adolescentes sobre os riscos da exposição nas redes sociais é preocupante, tendo em conta que, a maioria dos adolescentes (43%) afirmou ter *pouco conhecimento* sobre os riscos envolvidos na publicação de conteúdos pessoais e familiares, enquanto 29% declararam não ter nenhum conhecimento sobre os riscos. Não obstante a isto, apenas uma pequena parte (20%) dos inqueridos, possuíam uma compreensão significativa sobre os perigos associados à exposição online. Isso evidencia a necessidade de intervenção educativa, para que os adolescentes se consciencializem dos riscos que correm ao partilharem informações pessoais e familiares nas redes sociais, como o aumento da vulnerabilidade a predadores virtuais e as consequências para a sua privacidade.

A pesquisa alcançou os seus objectivos, pois conseguiu-se identificar os factores que atraem os adolescentes a se exporem nas redes sociais, destacando a busca por afecto, identidade, diversão e aceitação social. Além disso, abordou a influência do isolamento social e do desejo de relacionamentos amorosos, identificando que essas necessidades também impulsionam a exposição nas redes sociais virtuais. A questão do anonimato foi explorada, mostrando que embora não seja uma prática predominante, pode ser um atractivo significativo para a exposição dos adolescentes em redes sociais virtuais. Por fim, ficou claro que o conhecimento sobre os riscos da exposição nas redes sociais é limitado, evidenciando a importância de medidas educativas e de consciencialização.

De forma genérica, os dados revelam que os adolescentes da zona da 5M têm uma tendência significativa a se exporem nas redes sociais por motivos como a busca por validação social, afecto e pertença a um determinado grupo e, que essa exposição é, em grande parte, impulsionada por factores emocionais e sociais, como o isolamento e o anonimato. Contudo, o baixo nível de

conhecimento sobre os riscos envolvidos destaca a necessidade urgente de intervenção no sentido de educar os adolescentes sobre os perigos da exposição virtual e orientá-los para práticas mais seguras nas redes sociais.

Embora o uso das redes sociais possa ser uma via importante de socialização e auto-expressão para os adolescentes, também apresenta riscos significativos que exigem uma abordagem mais cuidadosa e responsável por parte dos adolescentess e da sociedade como um todo.

SUGESTÕES

A partir das conclusões tiradas da análise dos dados, é evidente que os adolescentes de 15 a 17 anos da zona da 5M estão expostos a várias influências sociais e emocionais que moldam sua interação nas redes sociais. Embora essas plataformas ofereçam muitos benefícios em termos de socialização e diversão, a exposição excessiva e o desconhecimento dos riscos associados podem levar a consequências prejudiciais.

Portanto, seguem sugestões detalhadas para promover um uso mais consciente e seguro das redes sociais por parte destes adolescentes tais como:

- ❖ Que as escolas ao redor da zona da 5M Promovam Programas educativos sobre segurança online e privacidade virtual;
- ❖ Que as administrações a nível local Criem programas escolares ou comunitários que abordem as questões de privacidade, segurança e os riscos da exposição excessiva nas redes sociais virtuais, incluindo informações sobre o impacto de compartilhar detalhes pessoais, familiares e emocionais nestas redes.
- ❖ Que as escolas e as demais instituições ofereçam suporte psicológico e orientação profissional, por meio de *workshops* ou sessões de aconselhamento, que ajudem os adolescentes a entenderem e lidarem com suas necessidades emocionais de forma saudável, sem recorrer à exposição excessiva nas redes sociais.
- ❖ Que as escolas Implementam programas de palestras para pais e encarregados de educação, com foco em orientação e controlo do uso das redes sociais pelos adolescentes.
- ❖ Que as escolas e as administrações busquem Trabalhar com influenciadores digitais e figuras públicas que sejam modelos de comportamento positivo nas redes sociais.
- ❖ Que os pais incentivem o uso saudável e consciente dessas plataformas, desafiando estereótipos e padrões beleza irreais, bem como destacando a importância de um uso responsável.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICAS

- Almeida, A. M., Eisenstein, E., Debique, F. A., Costa, N. A., & Laffite, L. T. (2017). *Primeira Infância e Gravidez na Adolescência*. Fortaleza: IFAN.
- Almeida, c. (2013). *Os Sistemas das Mídias Sociais: Emergê Circunstância e Movimento*. São Paulo: SENAC.
- Armando, P. (2015). *Metodologia da investigação científica*. Porto Alegre: Globo.
- Bordignon, C., & Bonamigo, S. (2017). *Os Jovens e as Redes Sociais Virtuais* (Vol. 12). Sao Joao: Del-Rei.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico* (2ª ed.). Lisboa: Escolar.
- D.M.Amparo, Galvão, A., Katia, A. B., & Kolle, S. (2008). *Adolescentes e Jovens em situação de riscos psicossocial: redes de apoio social e factores pessoais de protecção*. São Paulo: ISPSP.
- Eistein, E. (2005). *Adolescência, definição, conceitos e critérios*. São Paulo: AIGM.
- Feldman, R. S. (2015). *Introdução à psicologia* (10ª ed.). (D. Bueno, & S. M. Rosa, Trans.) Porto Alegre: AMGH.
- Ilombo, L. (2021). *Estudo Etiológico*. Luanda: Belas Artes.
- Júnior, E. P., Branco, E. R., Trindade, M. T., & Vasconcelos, V. M. (2021). *Os Impactos das Redes Sociais no Comportamento Socioemocional de Crianças e Adolescentes*. Santa Catarina: UFSC.
- Machado, K. S. (2023). *O Anonimato nas Relações Digitais E Direitos de Personalidade*. São Paulo.
- Mahon, C. M. (2021). *A Psicologia da Mídia Social*. (S. Augusto, Trad.) São Paulo: Blucher.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Oshiro, M. (2024). *A Diversão*.
- Papalia, D., & Feldman, R. (2012). *Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência e desenvolvimento físico social na adolescência*; (12 Porto Alegre: AMGH.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (2ª ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Rampazzo, L. (2005). *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e Pós-Graduação* (3ª ed.). São Paulo: Loyola.
- Recuero, R. (2017). *Introdução à Análise de Redes Sociais*. Salvador: EDUFBA.
- Rosado, J., Jagi, M., & Dias, A. (2014). *Padrões de uso e motivos para o envolvimento em redes sociais virtuais na adolescência. Interação Psicológica*. Rio de Janeiro: AMG.
- Sales, J. d. (2023). *Anonimato nas Redes Sociais: Uma Perspectiva Técnica e de Segurança*.
- Santos, L. (2019). *Orientações Metodológicas para a elaboração de trabalho de investigação* (2ª ed.). Lisboa: UM.
- Silva, T., Buckstegge, J., & Rogedo, P. (2018). *Estudando Cultura e Comunicação Com Mídias Sociais*. Brasília: IBPAD.
- Souza, R. d., & Tozatto, A. (2024). *Redes sociais e os Impactos na Formação da Identidade dos Adolescentes* (Vol. 7). São Paulo: CAPES.
- Stengel, M., Moreira, J. a., & Lima, N. L. (2015). *O amor na Internet: Um encontro Amoroso de um adolescente*. São Paulo.
- Vermelho, S., Velho, A., skin, A. B., & Pirola, A. (2014). *Refletindo sobre as redes sociais digitais*. Campinas: educ. Soc.
- Zanela, L. ((2013)). *Metodologia de Pesquisa* (2ª ed.). Florianópolis: UFSC.

APÊNDICE

Apêndice A: Questionário Aplicado aos Adolescentes Resistentes da Zona da 5M.

Página 1 de 4



Questionário sobre atracção à exposição frequente em redes sociais

Respeitosos cumprimentos!

Prezado/a;

Sou Luzia Pedro Manuel, estudante finalista do curso de Psicologia do Instituto Superior de Angola – ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema **“factores de atracção à exposição frequente de adolescentes dos 15 aos 17 anos em redes sociais, na zona da 5M”**, exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, **garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato**. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante pra nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta;
- Se se enganar a sinalizar, basta colocar um círculo na opção errada e sinalizar com um X a outra opção correcta.

0. Informações preliminares

0.1 Sexo: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Masculino ☐

2) Feminino ☐

0.2 Idade: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) 15 anos ☐

2) 16 anos ☐

3) 17 anos ☐

3.6 Aceitação social? (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Sim ☐

2) Não ☐

3.7 Número de seguidores? (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Sim ☐

2) Não ☐

a) Outro/os ☐ Qual/is?

R.: _____

4. Numa situação de isolamento social (solidão), você busca as redes sociais como refúgio? (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Nunca ☐

2) Poucas vezes ☐

3) Muitas vezes ☐

4) Sempre ☐

5. Numa situação em que você necessita de um relacionamento amoroso, busca-o nas redes sociais? (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Nunca ☐

2) Poucas vezes ☐

3) Muitas vezes ☐

4) Sempre ☐

1. **Que rede social mais utiliza?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Facebook ☐
- 2) WhatsApp ☐
- 3) Twiter ☐
- 4) Tik Tok ☐
- 5) Outra ☐

2. **Com que frequência utiliza as redes sociais durante o dia?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Poucas vezes ☐
- 2) Muitas vezes ☐
- 3) Sempre ☐

3. **O que busca nas redes sociais (o que lhe atrai nas redes sociais)?**

- 3.1 **Relação amorosa?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Sim ☐
- 2) Não ☐

- 3.2 **Afecto?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Sim ☐
- 2) Não ☐

- 3.3 **Identidade sexual?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Sim ☐
- 2) Não ☐

- 3.4 **Padrão de beleza?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Sim ☐
- 2) Não ☐

- 3.5 **Divertimento?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Sim ☐
- 2) Não ☐

- 6. A ideia de que ninguém te conhece nas redes sociais, faz com que você fica mais tempo a conversar e publicar na sua rede social tudo aquilo que lhe apetece?** (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Nunca ☐

2) Poucas vezes ☐

3) Muitas vezes ☐

4) Sempre ☐

- 7. Que conhecimento tem sobre os riscos que há em publicar frequentemente assuntos pessoais e da família nas redes sociais?**

(sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Nenhum ☐

2) Pouco ☐

3) Muito ☐

4) Muitíssimo ☐

Chegou ao fim, mas verifique se não deixou nenhuma pergunta sem responder

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO

Anexo I: Credencial de Solicitação e Autorização Para Elaboração da Pesquisa



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

A
COMISSÃO DO BAIRRO ZONA DA 5 M,
MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 168/DAC/ISA/024

Melhores Cumprimento,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar resposta as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo necessidade de credenciar e enviar aos diferentes locais para a pesquisa da temática do Trabalho de fim de Curso para obtenção do grau de licenciatura em **Psicologia** o (a) estudante:

NOME: Luzia Pedro Manuel

TEMA: FACTORES DE ATRACÇÃO À EXPOSIÇÃO FREQUENTE DE ADOLESCENTES DOS 15 AOS 17 ANOS EM REDES SOCIAIS, NA ZONA DA 5 M, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO I SEMESTRE DO ANO 2024.

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar a estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

O INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 15 de Outubro de 2024.

O vice - Presidente Para os Assuntos Científicos

Prof. Dr. Moisés Kafala Neto

